

O Melhor da Disney

Scan : MarquesP



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 9



Abril

Disney



A GIBRICA



Bem-vindo, leitor, à terceira fase da coleção *O Melhor da Disney – As Obras Completas de Carl Barks*. Este e os próximos três volumes reúnem histórias desenvolvidas pelo Homem dos Patos entre 1942 e 1950 para a revista americana *Donald Duck*. Trata-se, em sua maioria, de aventuras longas nas quais o artista determinou os cânones de um novo Pato Donald, cada vez mais desvinculado da figura histórica, de voz esganiçada, dos desenhos animados. Ao longo desses oito anos, Barks deu forma e conteúdo ao personagem, que se tornou complexo, ganhou profundidade psicológica e motivações palpáveis. Mais que isso, o autor envolveu o pato num universo próprio, com endereço fixo, relações familiares, coadjuvantes inusitados e oponentes de peso. E foi além: adicionou mais humor e ironia ao que já era engraçado.

As páginas seguintes representam a gênese de um trabalho que se estendeu por quase três décadas ininterruptas. Longe das telas de cinema, a relação estreita entre Barks/criador e Donald/criatura teve início de forma quase banal, fruto de mera necessidade de mercado: o editor de gibis licenciado pela Disney precisava de material inédito e o artista, então um animador com razoável experiência, estava ali, dis-

ponível. Dessa feliz conjunção de interesses, veio a público, em agosto de 1942, *O Tesouro do Pirata* (*Donald Duck Finds Pirate Gold*), enredo que teve como inspiração um projeto de animação abandonado pelos Estúdios Disney. Embora valorizada como marco histórico, a trama não espelha a essência do autor: Barks não escreveu o roteiro e desenhou apenas metade da história. Somente nos trabalhos posteriores é que ele passaria a controlar todas as etapas criativas, do argumento à arte-final.

Vale destacar que o material compilado neste volume faz parte da chamada Era de Ouro das HQs. É o período que coincide com o ingresso dos Estados Unidos na II Guerra Mundial, quando a indústria do entretenimento aderiu ao esforço dos Aliados no combate ao Eixo nazi-fascista. Em *Invasão de Animais* (*Too Many Pets*), por exemplo, o espírito bélico entra em cena e o vilão revela-se um colaborador das forças inimigas. Mesmo retratando um contexto de fantasia, Barks nunca fugiu do debate de temas reais, básicos para a formação de um público crítico e consciente. Ele usou um meio de eficiência comprovada para dar seu grito de alerta contra a tirania: os quadrinhos.

O Tesouro do Pirata

A aventura que abre este volume é o primeiro grande trabalho de Carl Barks nas histórias em quadrinhos. O artista estava deixando os Estúdios Disney por problemas de saúde e resolveu aproveitar sua experiência de animador e criador de gags nessa nova empreitada. Foi com *O Tesouro do Pirata* que ele iniciou sua bem-sucedida carreira de quadrinista e levou o Pato Donald ao estrelato. Não por acaso, o crítico americano Geoffrey Blum classifica essa trama como um marco histórico. Não é difícil de entender os motivos que o levaram a essa conclusão.

Os gibis constituíam um setor emergente da economia americana no começo da década de 1940. A Western Publishing, editora licenciada pela Disney, havia convertido sua revista de contos ilustrados *Mickey Mouse* no gibi *Walt Disney's Comics and Stories*, que reproduzia tiras lançadas originalmente em jornais. A intenção da empresa, estimulada pelo estrondoso sucesso de *Superman* e *Batman*, era criar um portfólio de revistas em quadrinhos. O editor Oscar LeBeck sabia, entretanto, que o estoque de gags não duraria para sempre. Prevenido, ele foi aos Estúdios Disney em Burbank, na Califórnia, à caça de enredos para transformá-los em HQs inéditas do Pato Donald. Entre as idéias descartadas pelos animadores, despertou sua atenção uma trama chamada *Morgan's Ghost*. O roteiro, assinado por Dick Creedon e Al Perkins, fora elaborado para um longa-metragem estrelado por Mickey, Donald, Pateta e Pluto. A obra recebeu os nomes provisórios de *Pieces of Eight* (*Peças-de-Oito*, referência a uma moeda espanhola antiga) e *The Three Buccaneers* (*Os Três Bucaneiros*) e gerou 1200 esboços rabiscados por Harry Reeves,

Homer Brightman e Roy Williams. Quando a narrativa foi organizada num storyboard, a participação do cãozinho Pluto foi eliminada. Também foram cortadas três seqüências importantes: um furacão que assolava os heróis em alto-mar, o ritual de sacrifício das nativas da ilha do tesouro para aplacar a fúria de um vulcão e a aparição-relâmpago de Robinson Crusoe. Em compensação, os responsáveis pelo storyboard introduziram um personagem-chave na trama – o papagaio Yellow Beak (Bico Amarelo), que seria o fio condutor de praticamente todas as ações.



Cenas extraídas do storyboard de *Morgan's Ghost*: o projeto engavetado inspirou a primeira aventura do Pato Donald desenhada por Carl Barks e Jack Hannah

Esse projeto foi cancelado em benefício de filmes engajados no espírito da guerra, mas caiu como uma luva nas mãos de LeBeck. O editor então pediu que John Rose, o chefe do departamento de curtas-metragens, indicasse alguém para desenhar a trama devidamente adaptada para os quadrinhos. Rose recomendou Carl Barks e Jack Hannah, que já haviam trabalhado juntos em diversos desenhos animados do Pato Donald. LeBeck providenciou cópia do storyboard de *Morgan's Ghost* e entregou-a ao roteirista Bob Karp (então responsável pelos textos das tiras de jornal do pato), que foi encarregado de redigir um roteiro para quadrinhos com Donald e sobrinhos inspirado no storyboard. "Por isso há tão pouco diálogo em *O Tesouro do Pirata*", Barks deduziu numa entrevista concedida ao jornalista Bruce Hamilton em 1983. "Bob tirou as falas do storyboard. Em animação, eles [os autores] querem as coisas se mexendo na tela; não querem personagens parados movendo os lábios."

O Homem dos Patos contou também



que nessa empreitada ele e seu parceiro ilustrador não tiveram acesso às imagens criadas nos Estúdios Disney. "O script de Bob Karp apenas descrevia a ação: 'Bafo seguindo um patinho pelo convés — eles entram por uma porta'. Jack e eu tínhamos de visualizar tudo com base no texto datilografado." Os artistas cumpriram a tarefa dividindo as páginas entre si. Hannah, que tinha mais facilidade para desenhar interiores, ficou com as pranchas em que esses elementos estavam mais presentes. Barks optou pelas cenas que mostravam o navio e seus cordames. Para facilitar a identificação, o rodapé de cada página da aventura reeditada aqui traz o crédito do respectivo desenhista. A principal fonte de pesquisa pictórica de Barks foi uma reportagem sobre a Nova Escócia, Canadá, impressa num número antigo da revista *National Geographic* — ele recorreria à publicação com frequência no decorrer da carreira de quadrinista. Fotos do velho Forte Anne em Annapolis Royal originaram a arquitetura da estalagem Balde de Sangue, enquanto o quadro de abertura da história foi praticamente decalcado de uma vista da ilha de Cabo Breton.

Os dois artistas se encontravam regularmente para coordenar os trabalhos. Ambos desenhavam com grafite azul e LeBeck revisava tudo. Somente após a aprovação do editor é que as pranchas recebiam a tinta nanquim. Mesmo com todo esse cuidado, algumas falhas transparecem. As luvas dos comparsas do Bafo, por exemplo, desaparecem da página 44 para a 45, ainda que o efeito branco da colorização digital deste volume disfarce a falha de continuidade. Detalhes à parte, o saldo final de *O Tesouro do Pirata* foi para lá de positivo. Barks, que deixou o emprego de animador em 6 de novembro de 1942, tornou-se colaborador regular da Western no mês seguinte. A editora resolveu de vez seu problema de falta de HQs inéditas do Pato Donald. E os leitores... Bem, é só acompanhar a história e julgar por si mesmo.

O Tesouro do Pirata (Donald Duck Finds Pirate Gold), W OS 9-02, escrita por Bob Karp e desenhada por Carl Barks e Jack Hannah em 1942



História publicada originalmente na revista *Four Color* 9 em agosto de 1942

Donald e o Tesouro do Pirata ou O Tesouro do Pirata (Donald Duck Finds Pirate Gold) No Brasil: Seleções Coloridas Walt Disney 9 (1947) e Almanaque Disney 102 (1979)



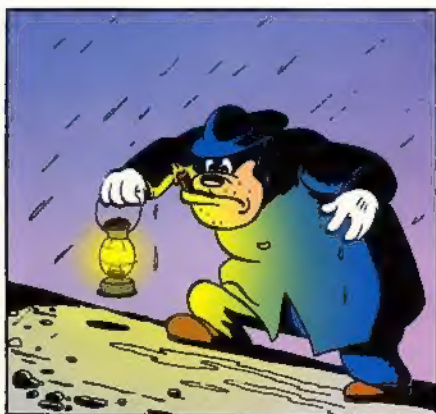
Página desenhada por Carl Barks



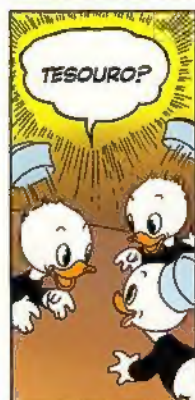
Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Carl Barks



Página desenhada por Jack Hannah



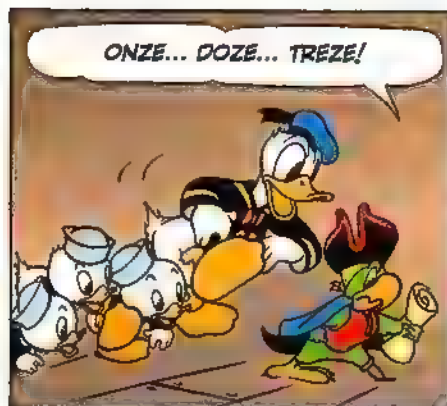
Página desenhada por Jack Hannah



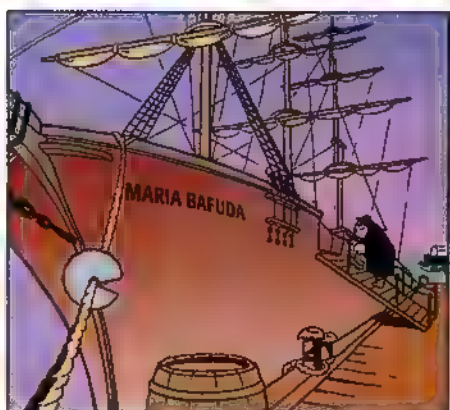
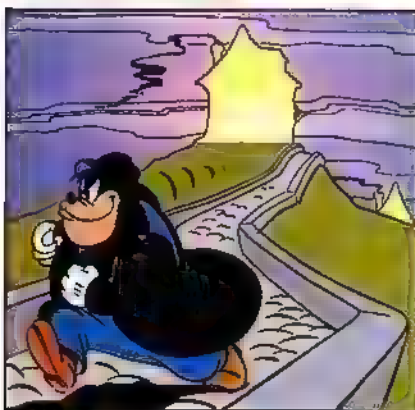
Página desenhada por Jack Hannah



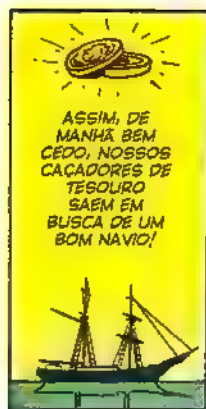
Página desenhada por Jack Hannah



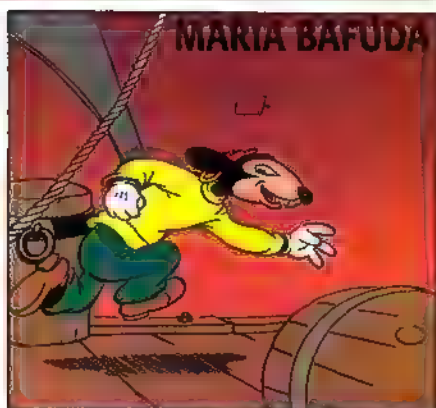
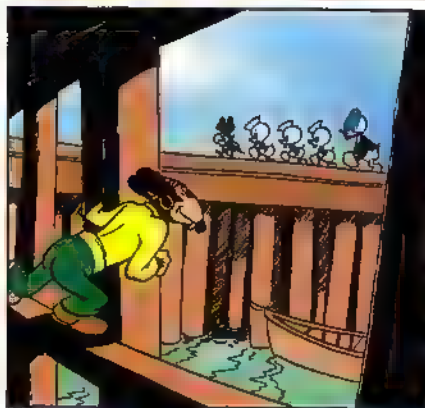
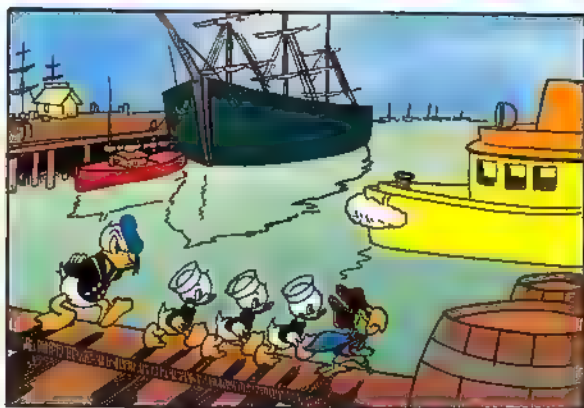
Página desenhada por Jack Hannah



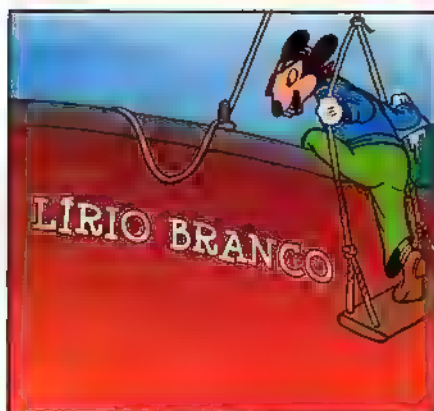
Página desenhada por Jack Hannah

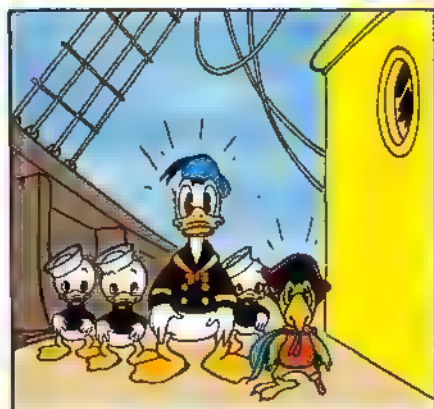
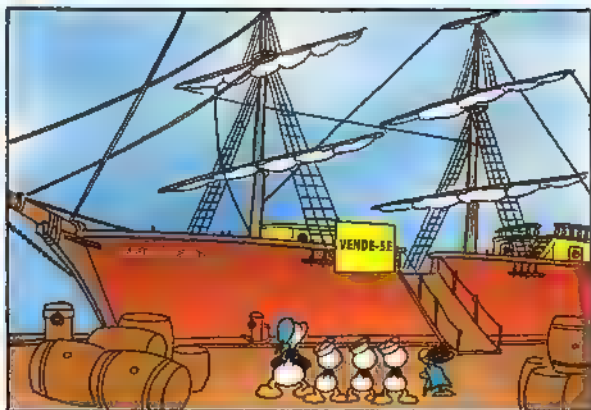


Página desenhada por Carl Barks

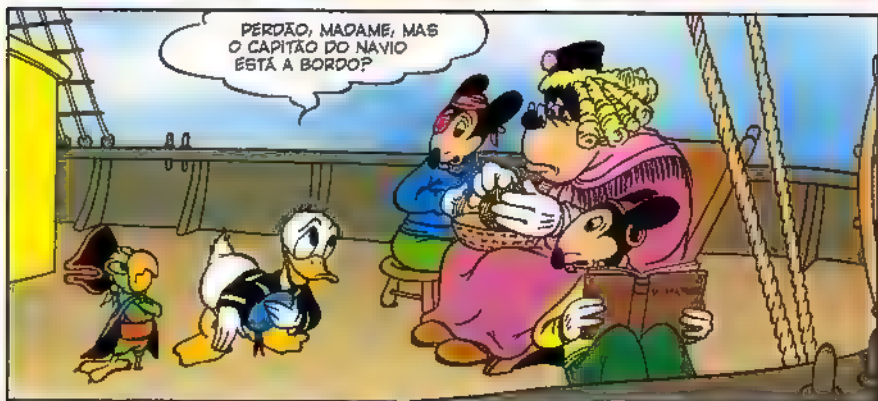
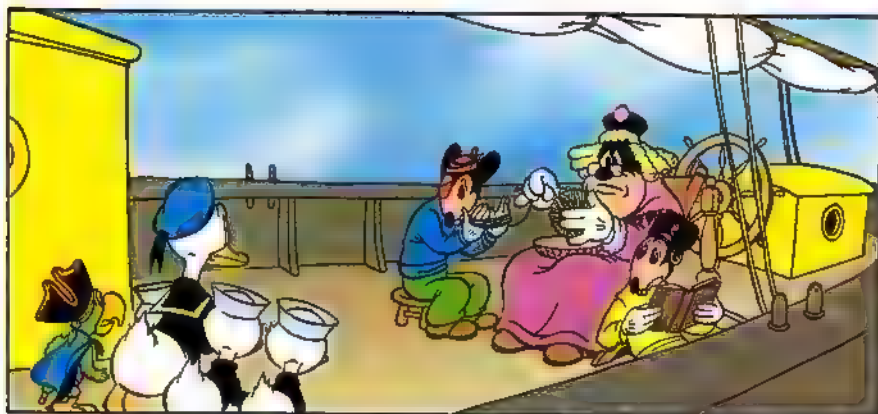


Página desenhada por Carl Barks





Página desenhada por Carl Barks

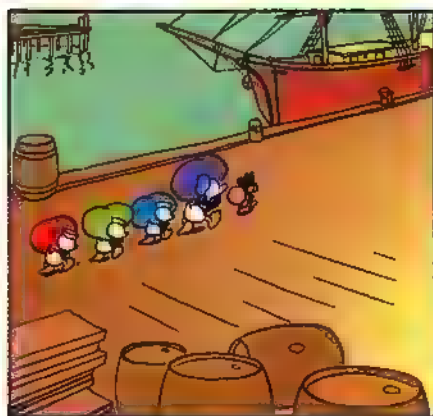
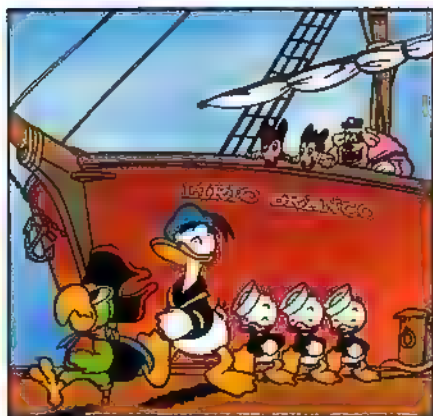


Página desenhada por Carl Barks

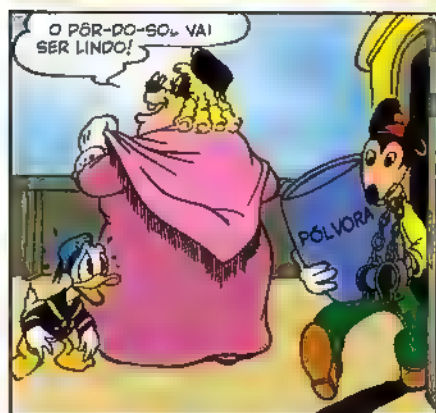
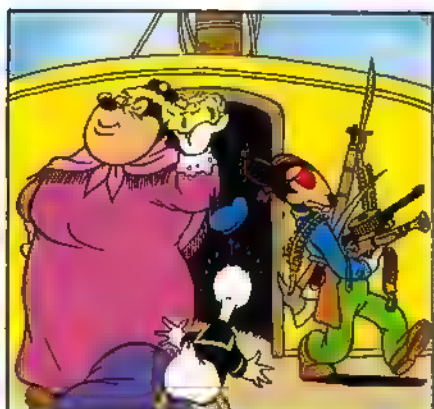
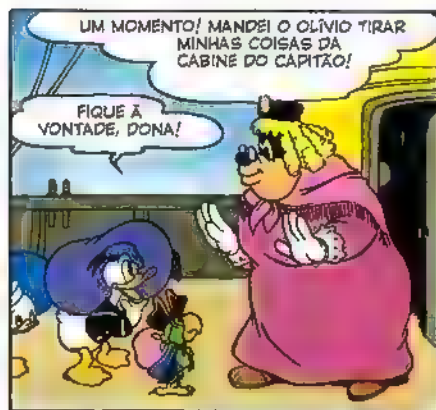


Página desenhada por Carl Barks

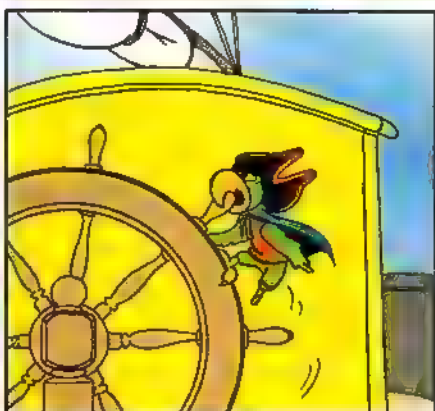




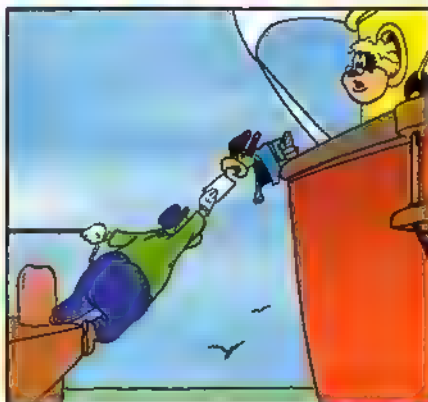
Página desenhada por Carl Barks



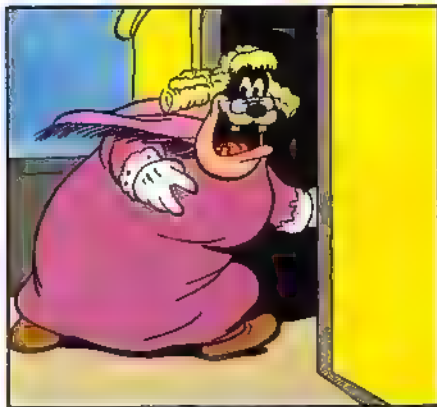
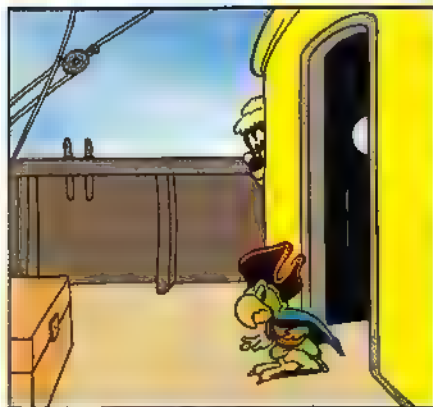
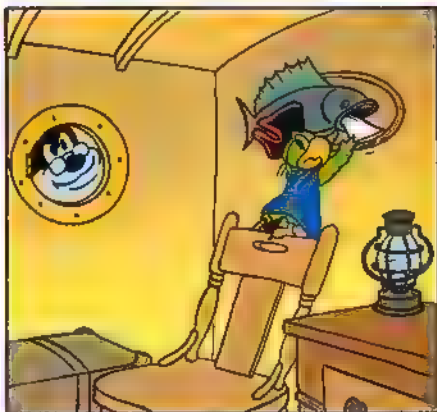
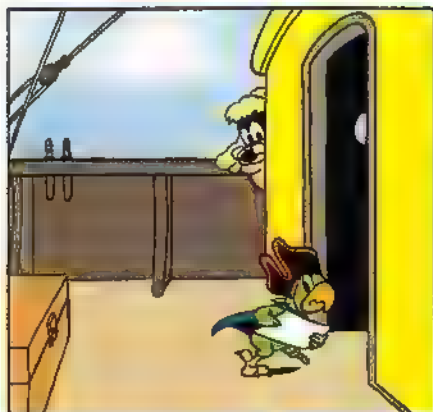
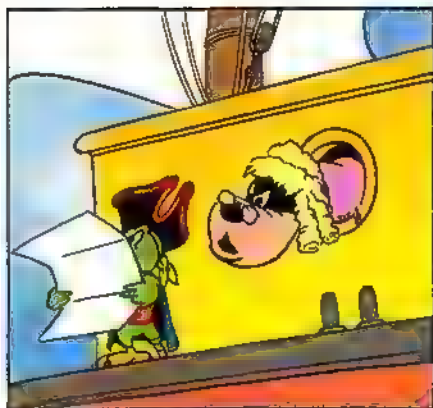
Página desenhada por Carl Barks



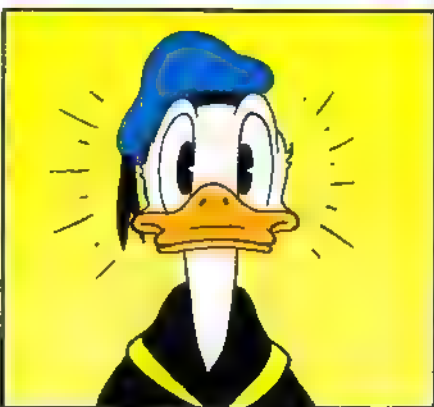
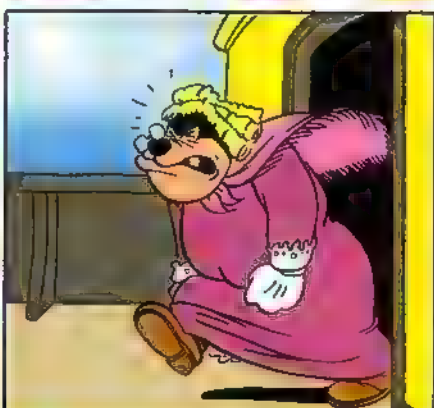
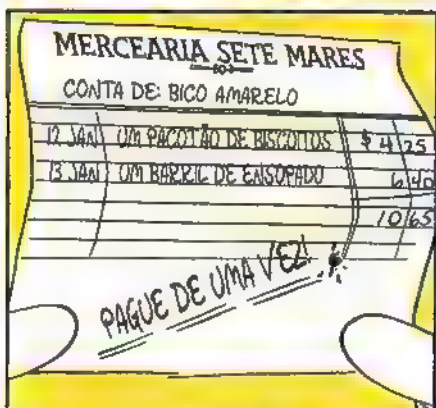
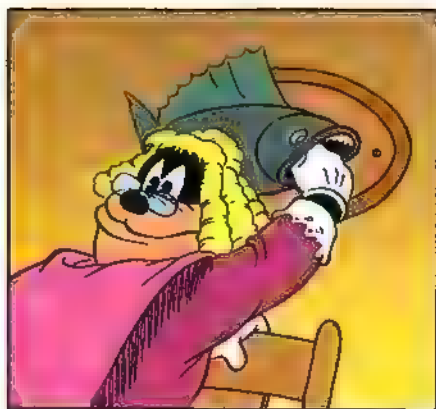
Página desenhada por Car. Barks



Página desenhada por Carl Barks

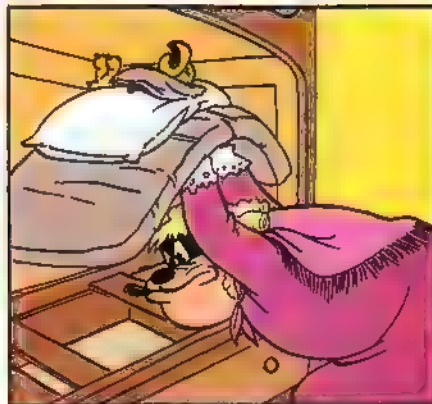
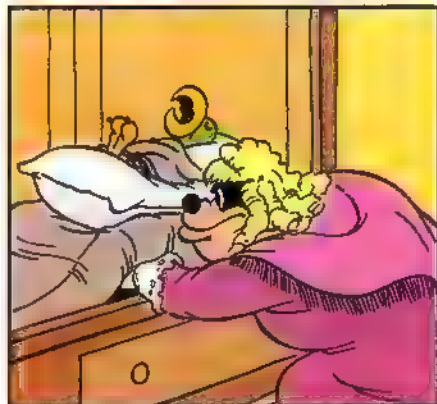
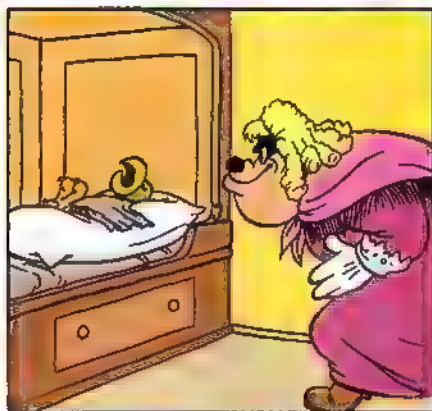
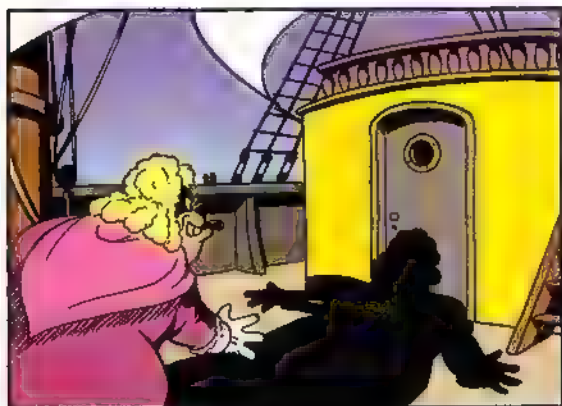


Pág na desenhada por Carl Barks

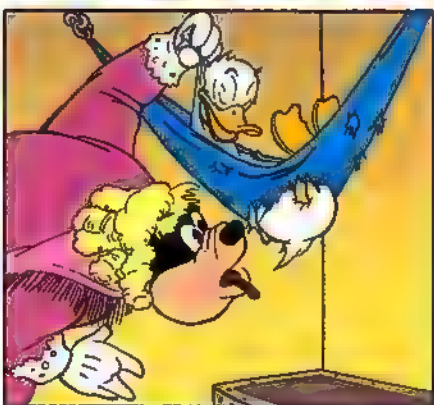
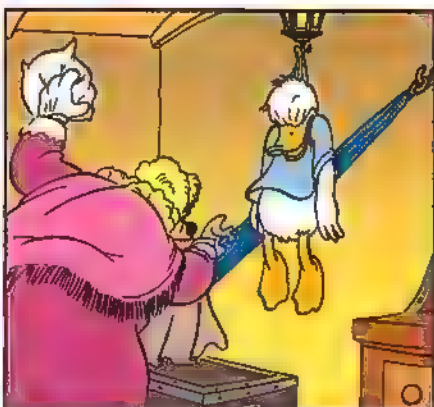
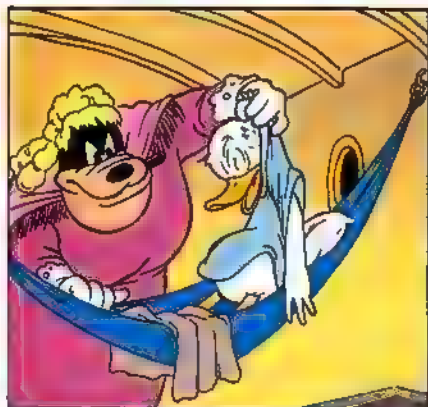
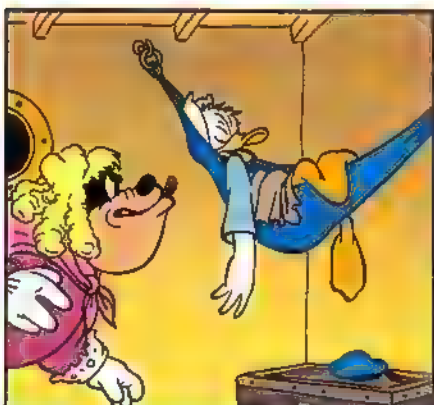




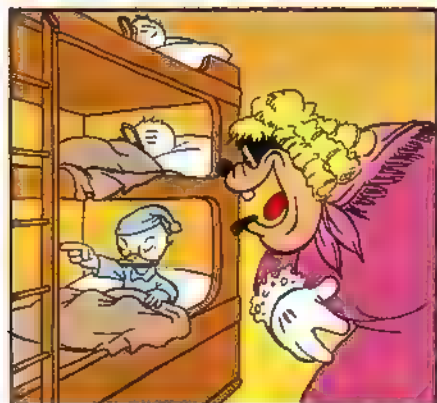
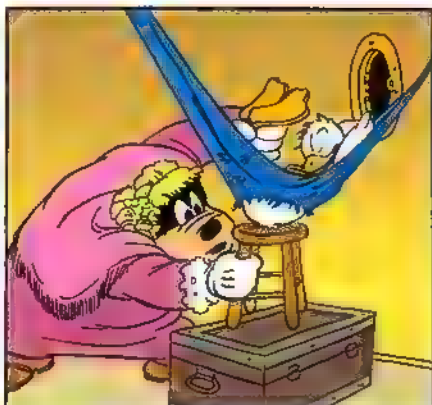
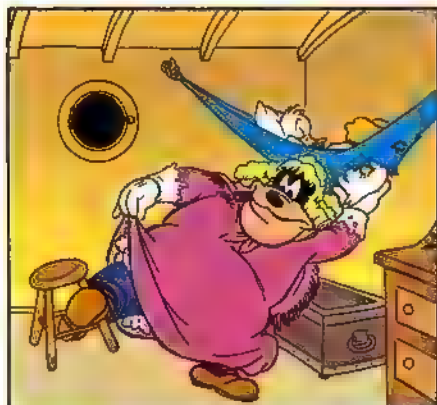
Página desenhada por Carl Barks



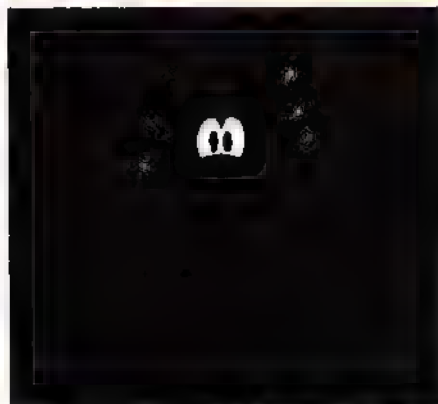
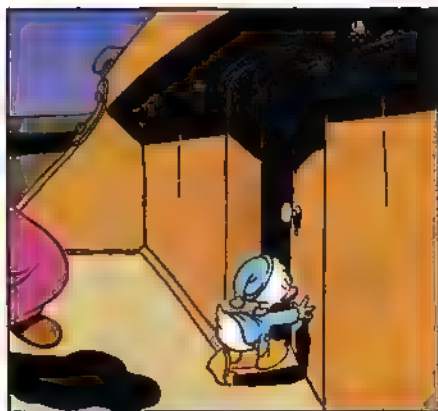
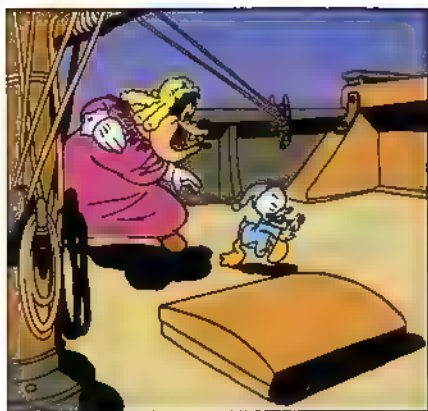
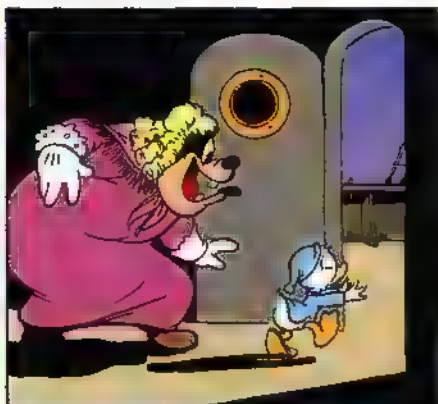
Página desenhada por Carl Barks



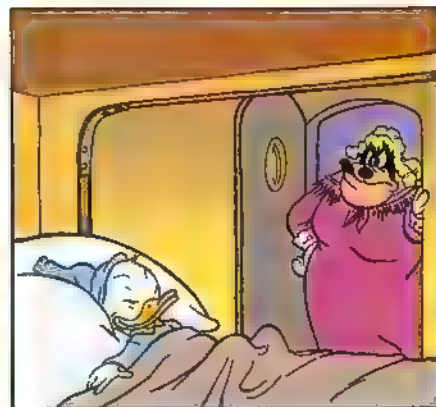
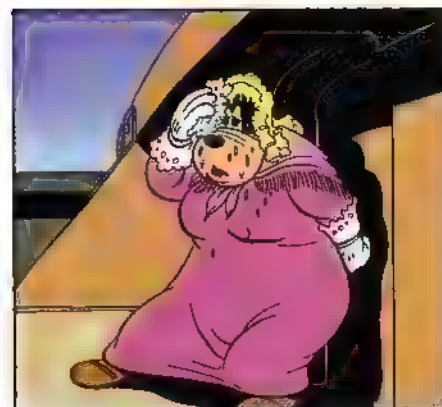
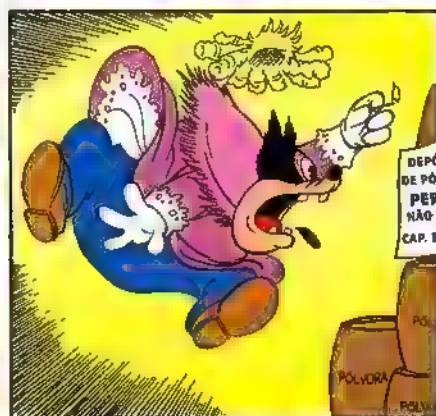
Página desenhada por Carl Barks



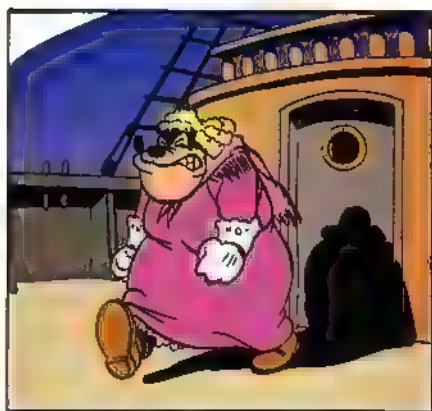
Página desenhada por Carl Barks



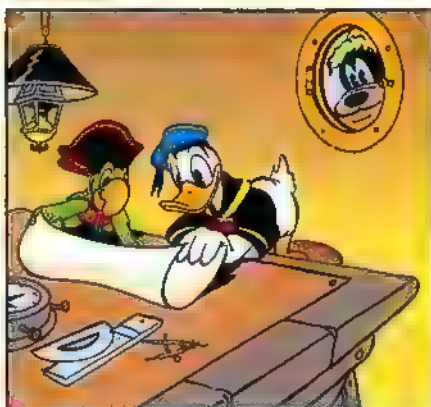
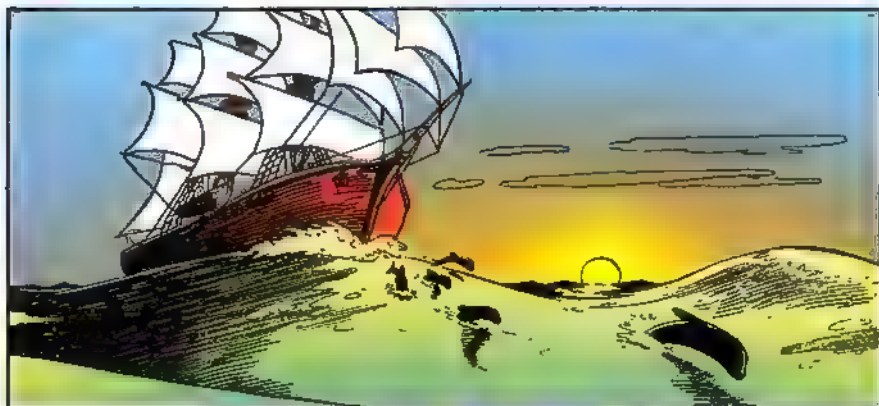
Página desenhada por Carl Barks



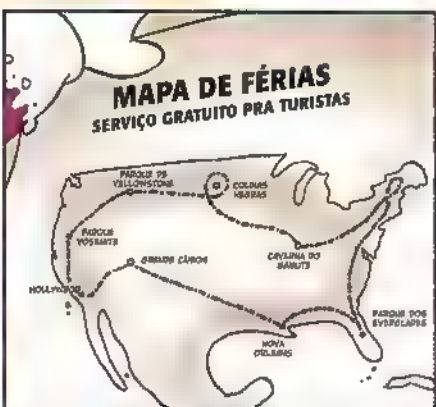
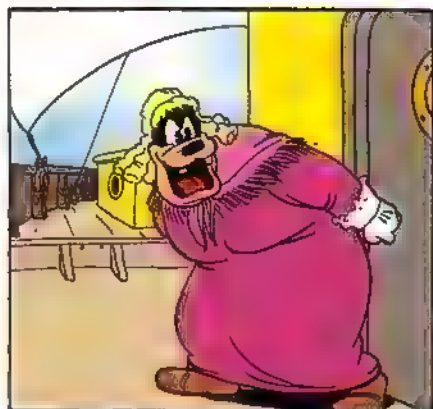
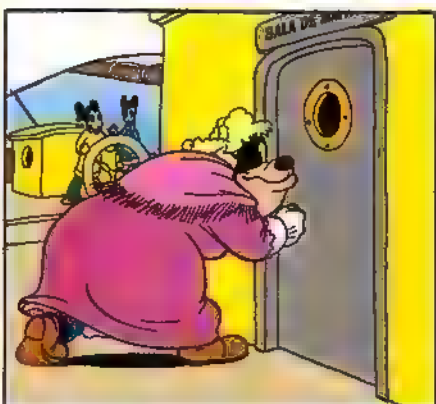
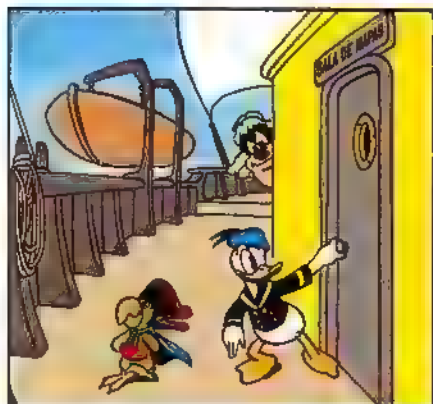
Página desenhada por Carl Barks



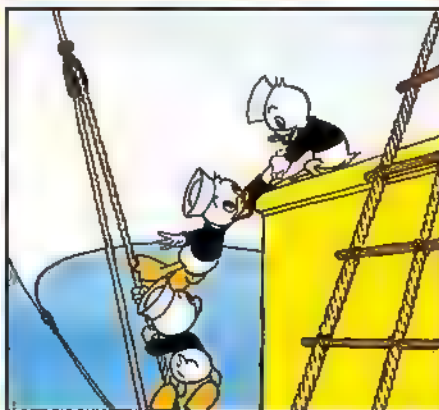
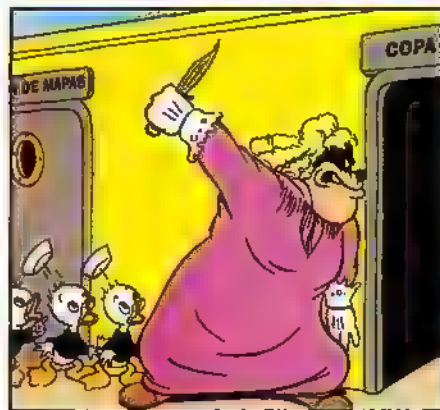
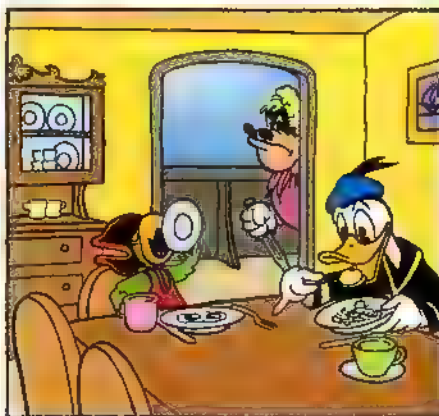
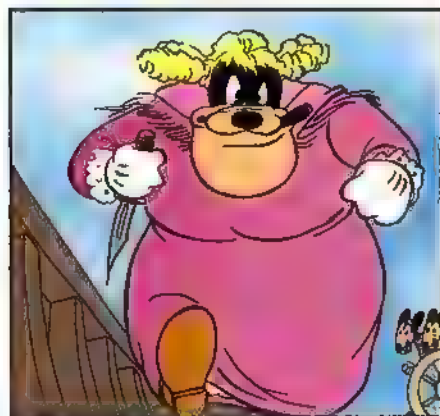
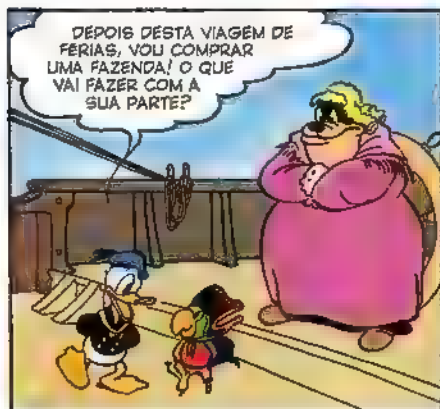
Página desenhada por Carl Barks

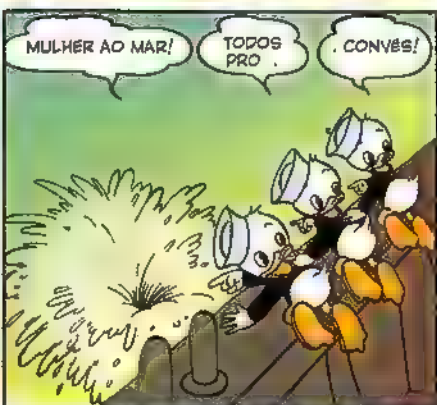
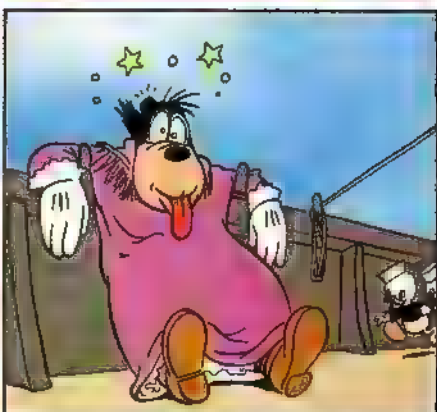
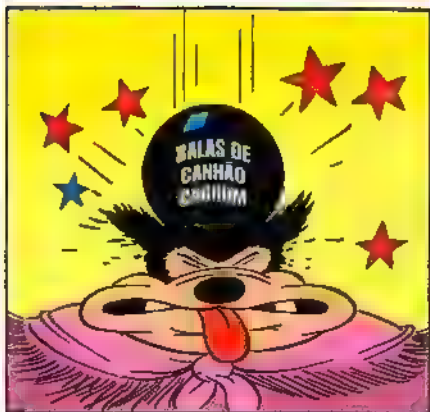
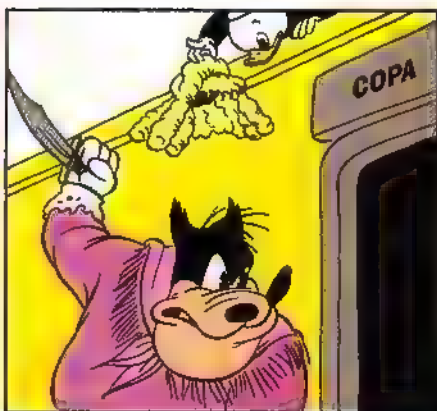


Página desenhada por Carl Barks

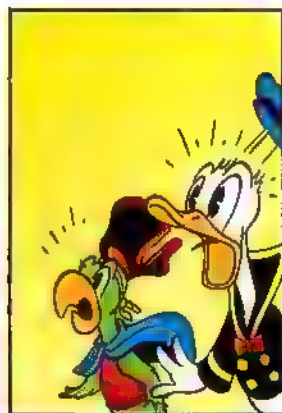
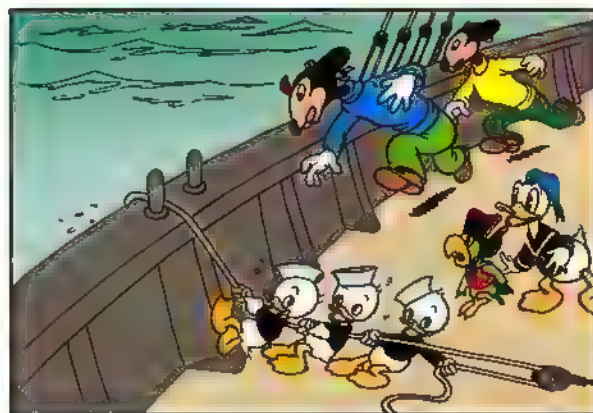
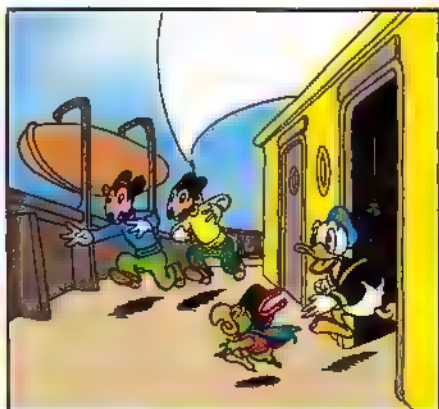


Página desenhada por Carl Barks

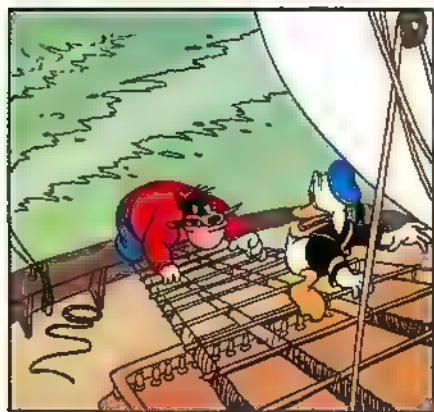
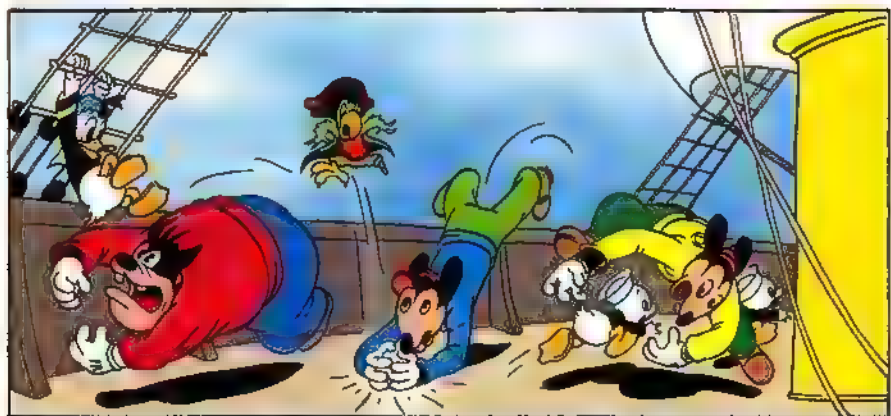




Página desenhada por Car. Barks



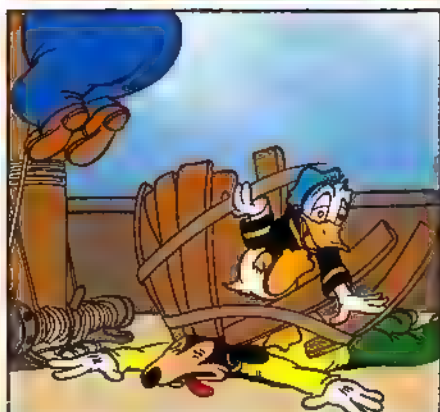
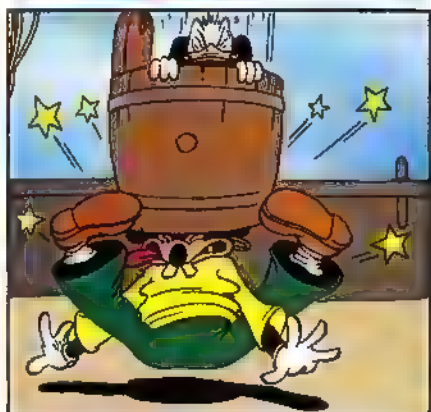
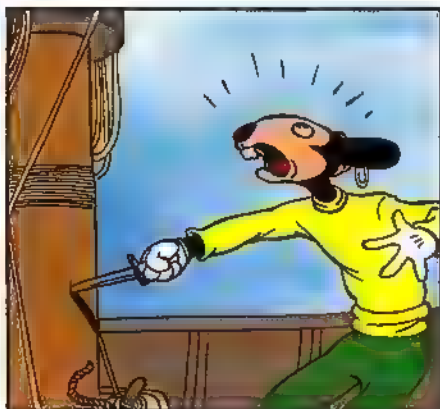
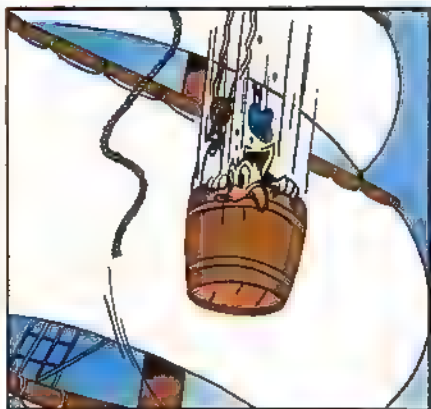
Página desenhada por Carl Barks



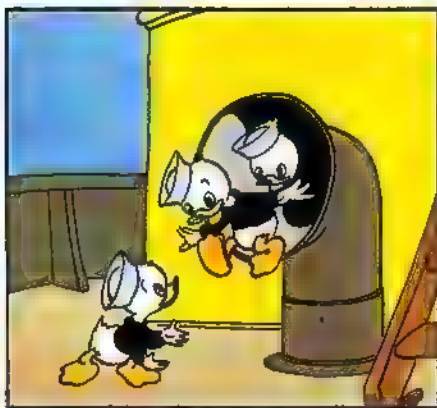
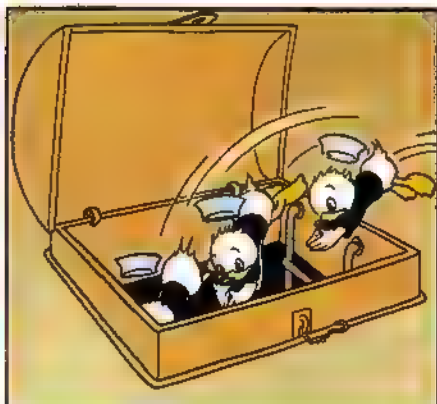
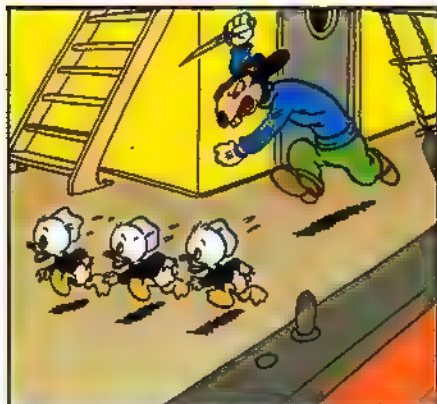
Página desenhada por Carl Barks



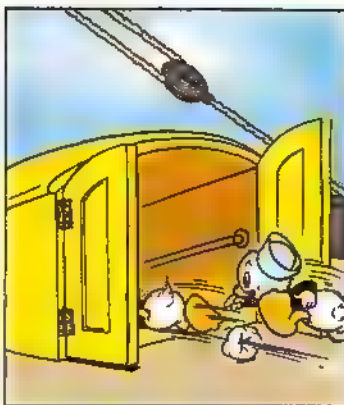
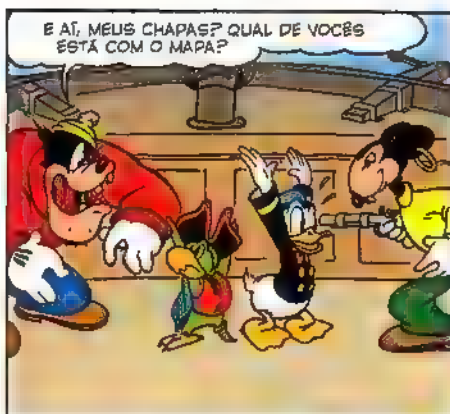
Página desenhada por Carl Barks



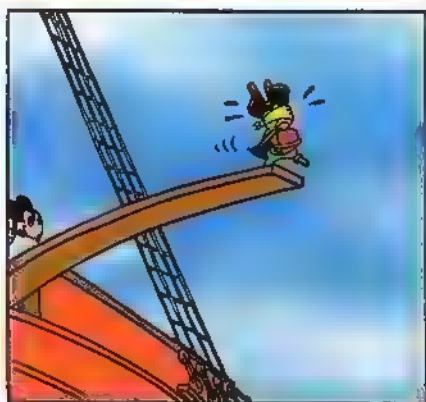
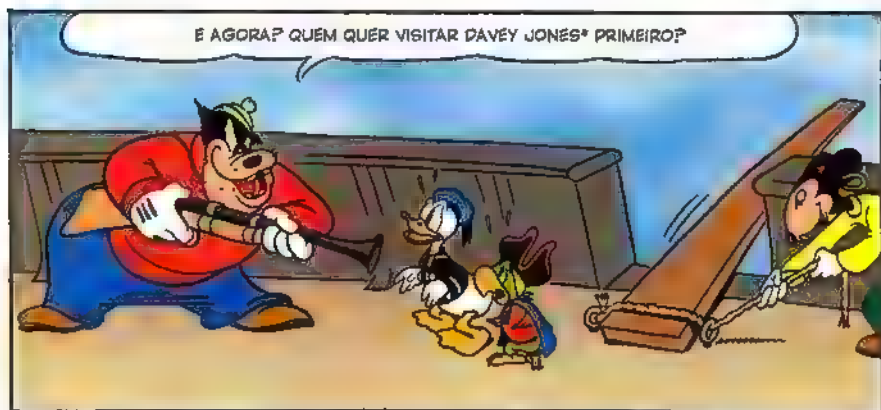
Página desenhada por Carl Barks



Página desenhada por Carl Barks



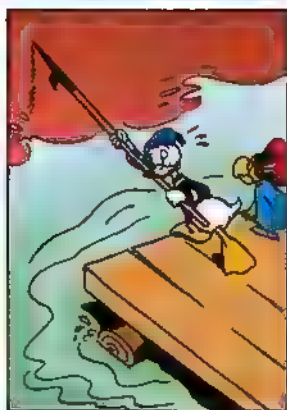
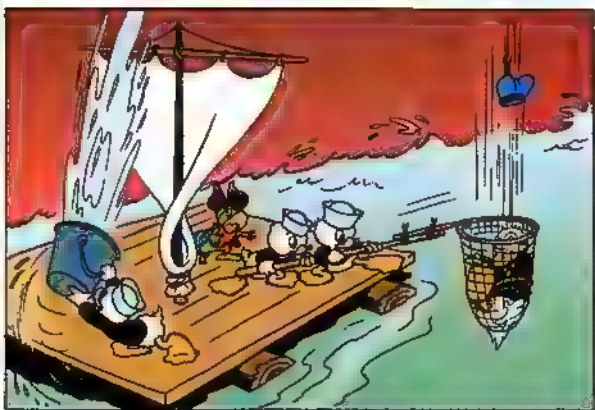
Página desenhada por Jack Hannah



* GÍRIA DOS LOBOS-DO-MAR ENCONTRAR O BAU DE DAVEY JONES SIGNIFICA MORRER NO FUNDO DO OCEANO.

Página desenhada por Jack Hannah

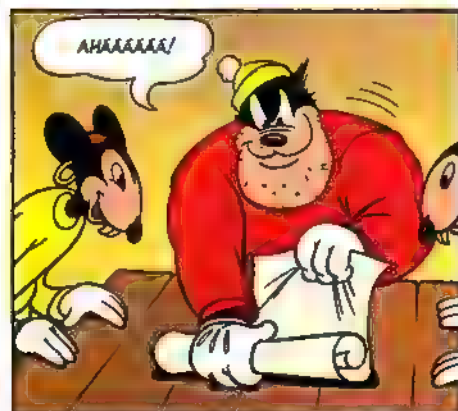
É A SUA VEZ, BAIXINHO!

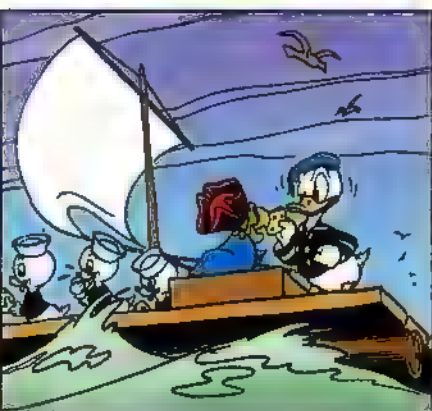
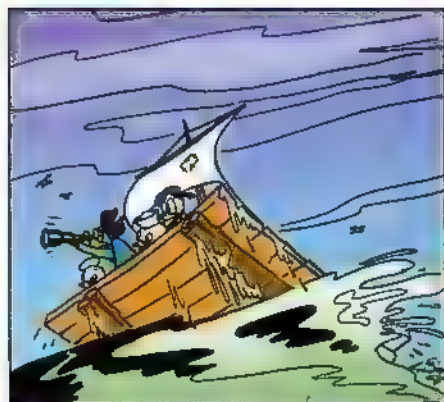
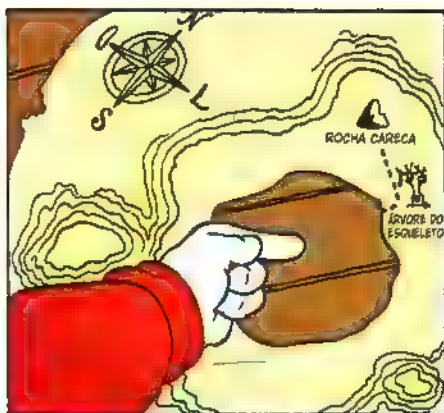


E! PRA QUE DESPERDIÇAR PÓLVORA?
OS TUBARÕES VÃO CUIDAR DELES!

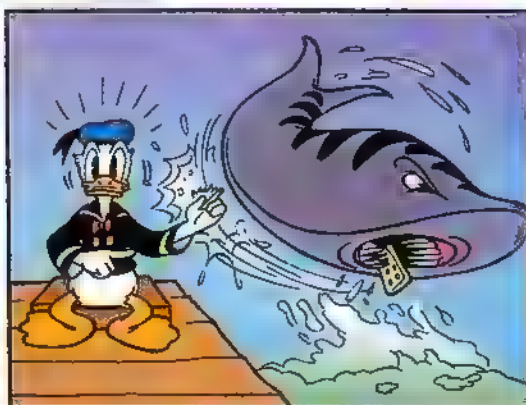
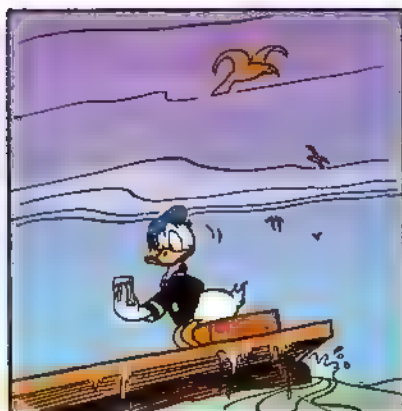


Página desenhada por Jack Hannah

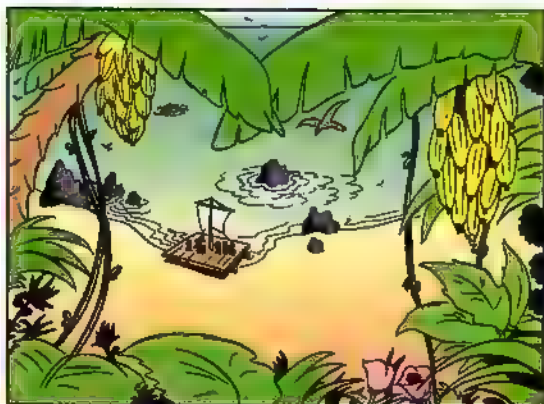
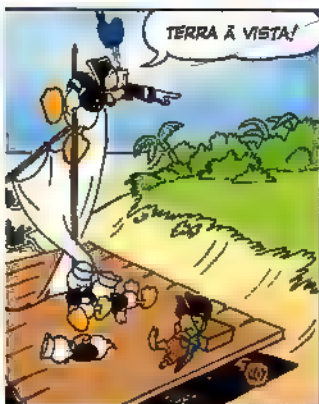




Página desenhada por Jack Hannah



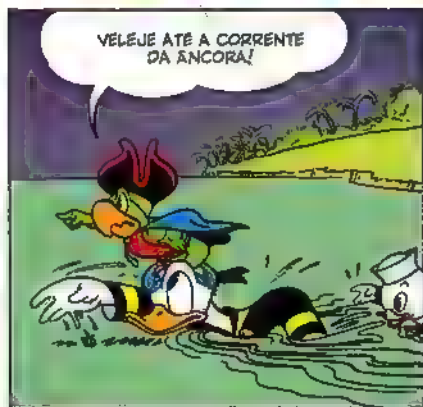
Página desenhada por Jack Hannah



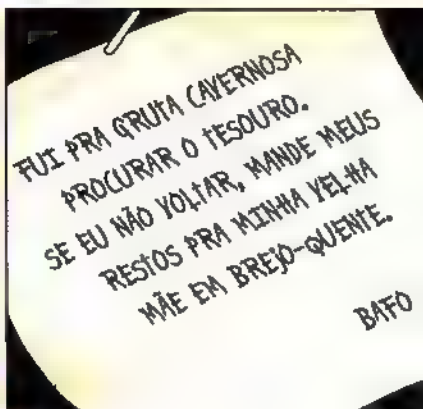
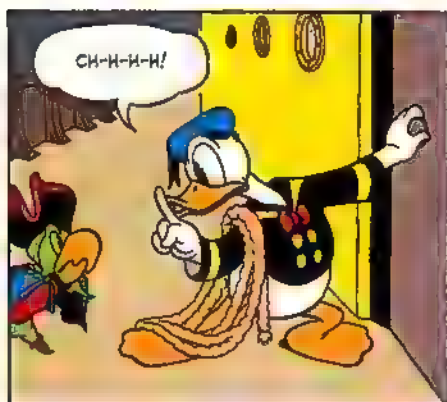
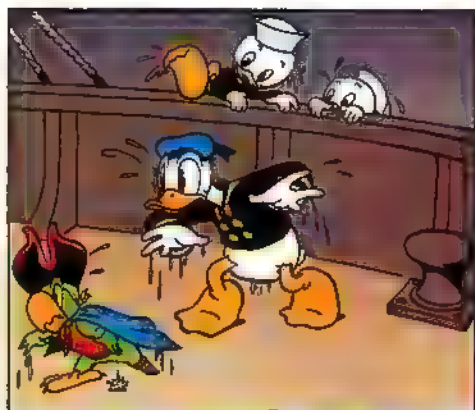
Página desenhada por Jack Hannah



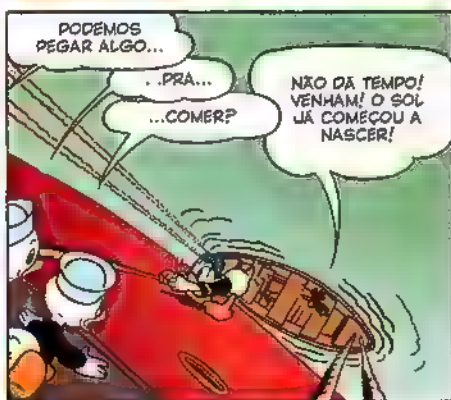
Página desenhada por Jack Hannah



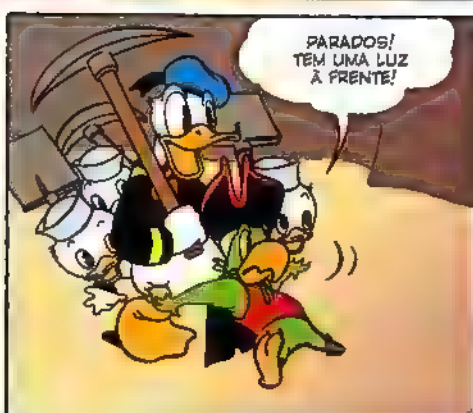
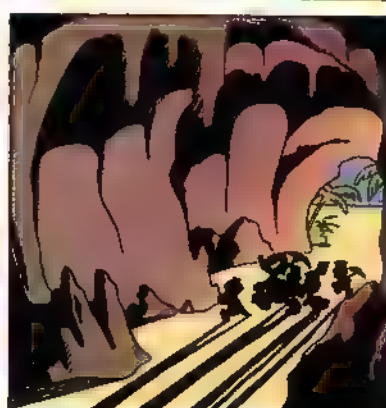
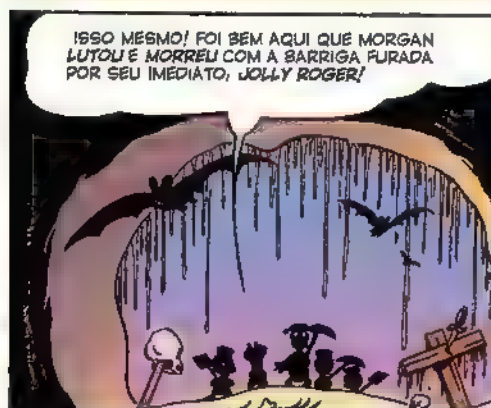
Pág. na desenhada por Jack Hannah

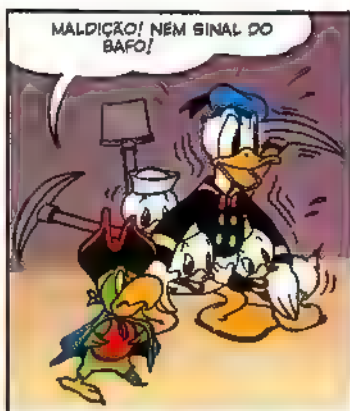
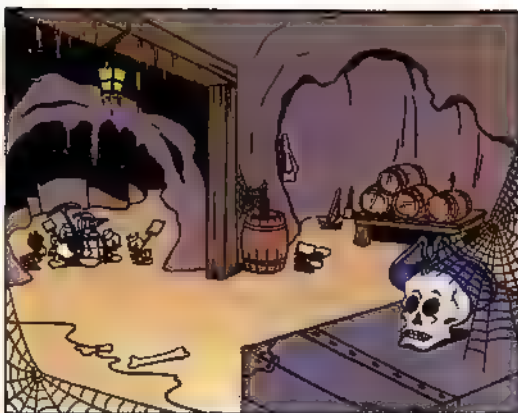


Página desenhada por Jack Hannah

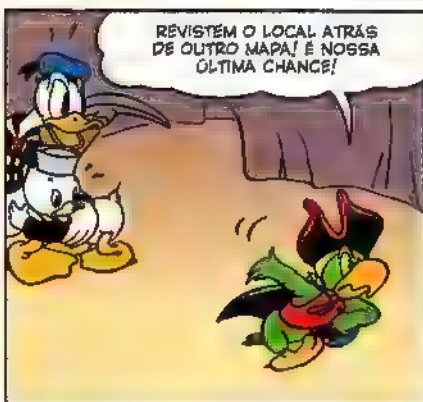


Página desenhada por Jack Hannah

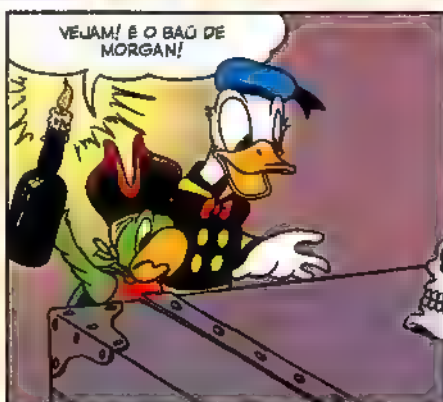




MALDIÇÃO! NEM SINAL DO
BAFO!



REVISTEM O LOCAL ATRÁS
DE OUTRO MAPA! É NOSSA
ÚLTIMA CHANCE!

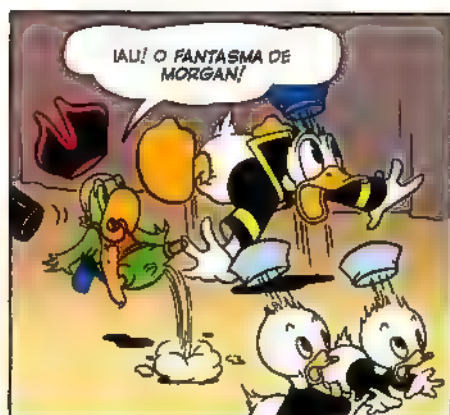


VEJAM! É O BAÇO DE
MORGAN!

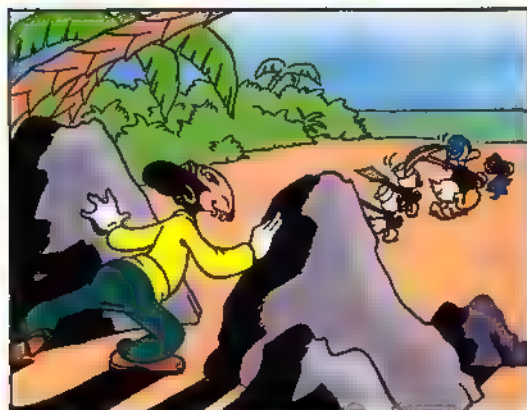
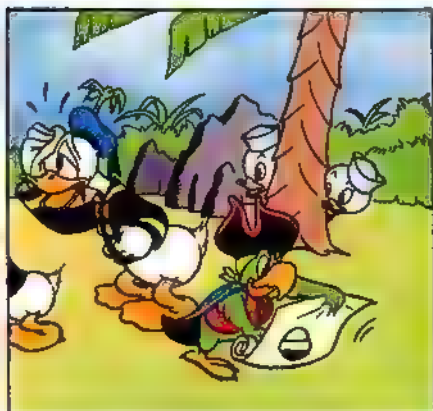
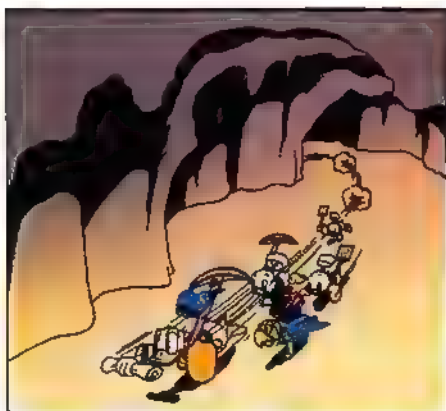


ERGAM A TAMPA E
OLHEM DENTRO!

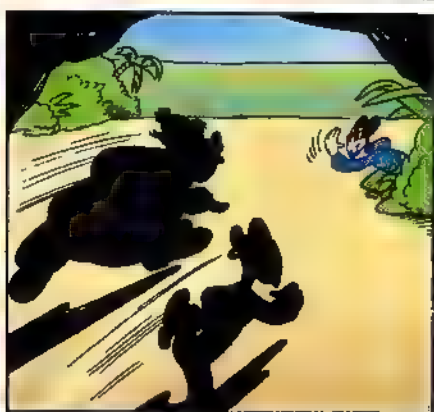
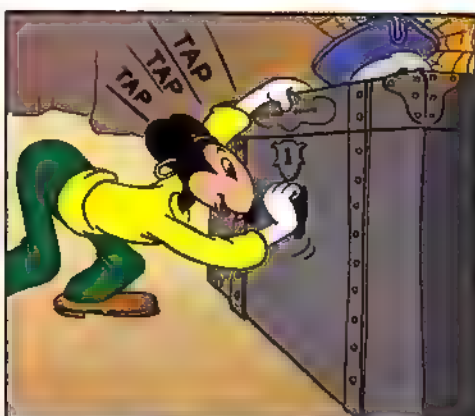
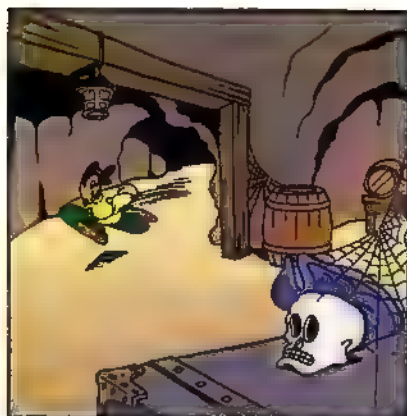
Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah

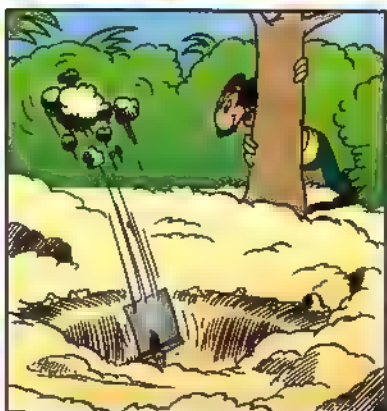


Página desenhada por Jack Hannah

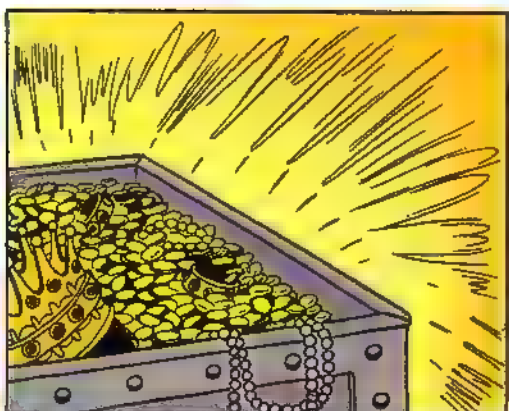
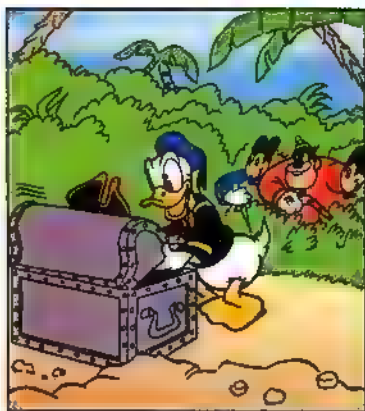
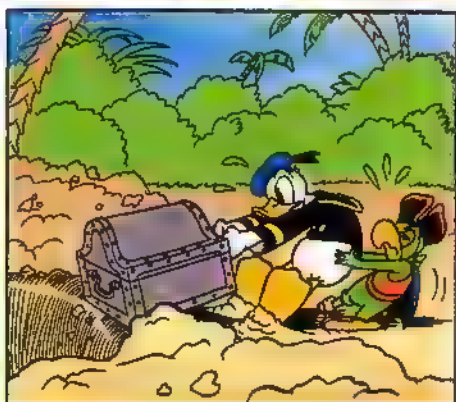
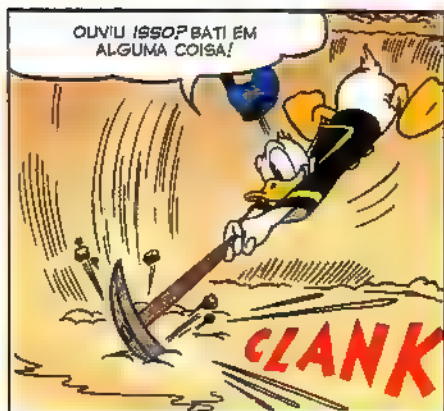




Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah

POR NETUNO! QUE GOLPE! JÓIAS, OURO E...
ORA, O QUE É ISSO?



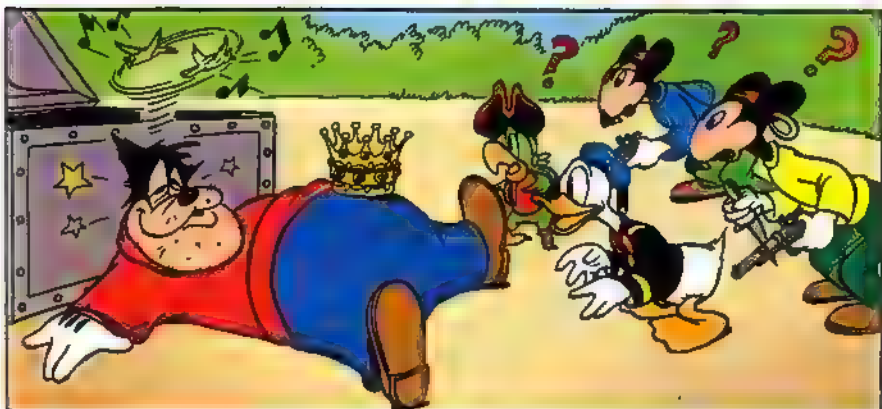
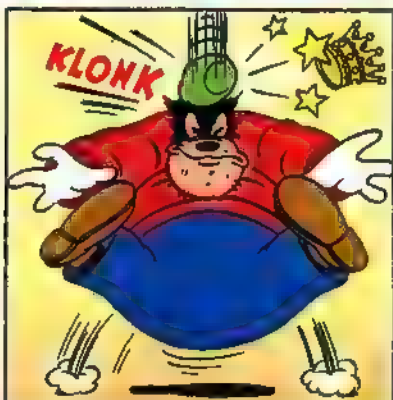
ME BELÍSQUEM! PARECE UMA COROA!



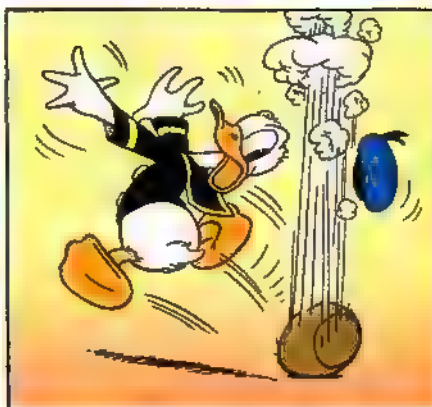
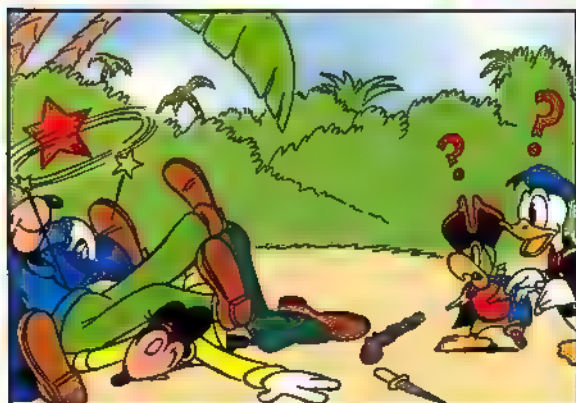
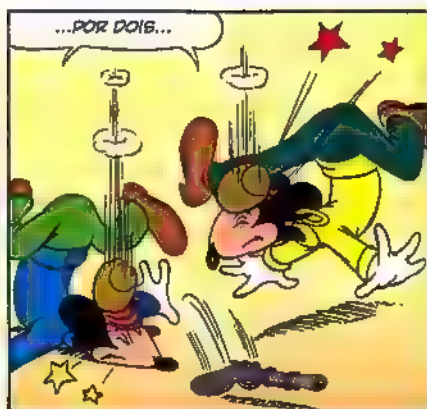
OLHEM! EU SOU UM REI!



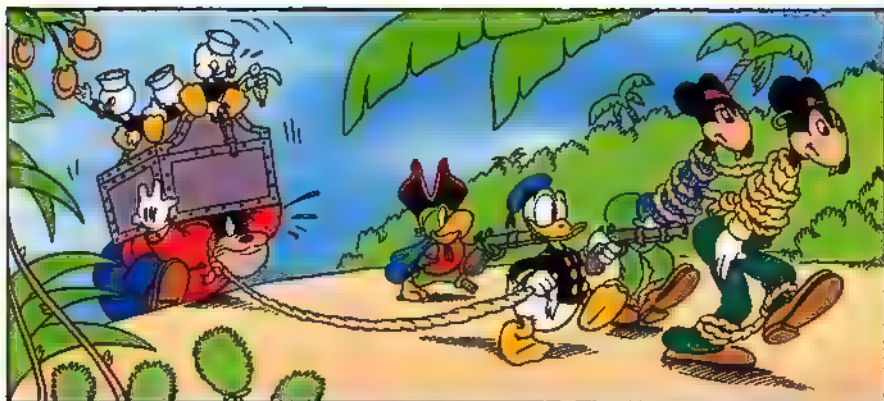
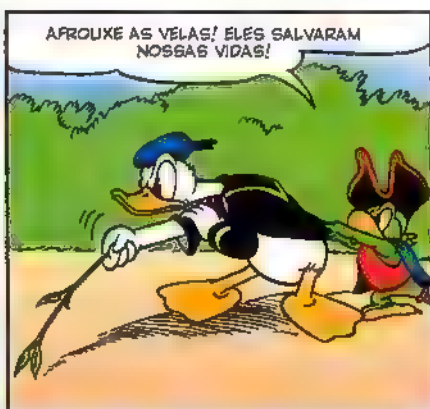
KLONK



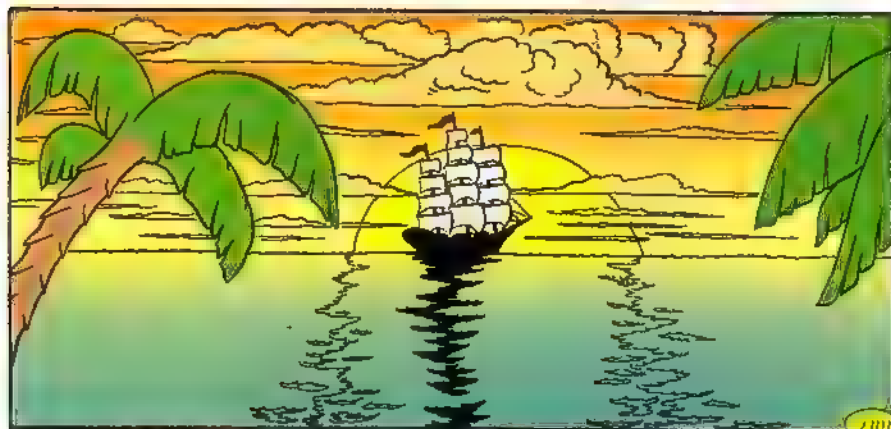
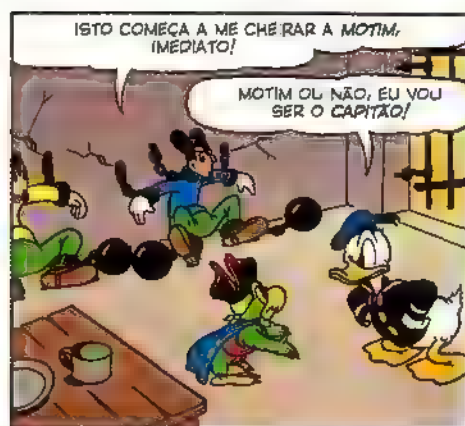
Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah

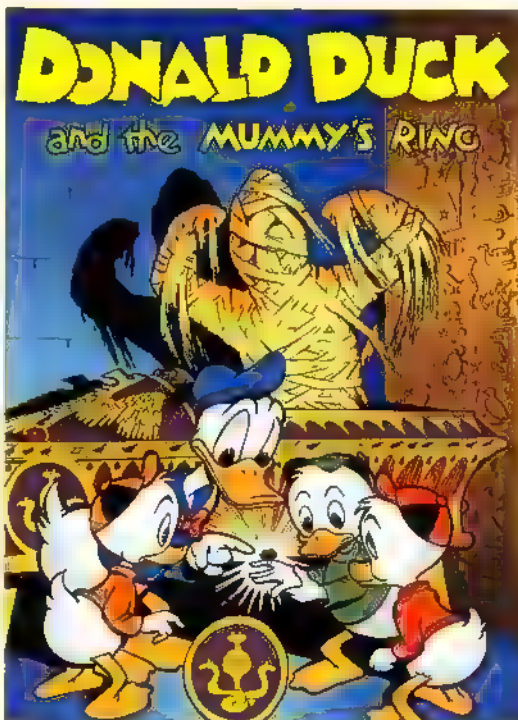


O Anel da Múmia

Carl Barks já havia escrito e desenhado algumas tramas humorísticas de 10 páginas para a revista *Walt Disney's Comics and Stories* quando a editora Eleanor Packer o procurou e encomendou uma narrativa mais longa para o gibi *Donald Duck*. Essa publicação ainda não tinha periodicidade fixa e fazia parte da série *Four Color*, selo genérico usado pela Western Publishing para testar a popularidade de personagens. Como em *O Tesouro do Pirata*, a nova HQ teria de incluir doses razoáveis de aventura — o que, de algum modo, obrigaria os patos a deixar por uns tempos o conforto e a segurança da rotina doméstica. Combinadas as premissas, o quadrinista comprometeu-se a enviar o roteiro para a aprovação da editora. Foi a primeira e última vez que ela exigiu esse procedimento.

“Eu tinha pouca supervisão editorial”, recordou se o Homem dos Patos numa conversa com o cineasta Edward Summer em 1981. “Acho que sentiram que era melhor me deixar em paz. Lá no começo, em *O Anel da Múmia*, mandei um script para a Eleanor. Ela achou que eu devia alterar o clímax da história. Rascunhei as mudanças pedidas e reenviei o script. Ela logo me escreveu de volta dizendo que o meu texto original era melhor.” Sobre o mesmo episódio, o artista comentou em 1973 com o professor de literatura Donald Ault: “Eleanor viu que eu havia amarrado o final com algumas passagens do início do enredo, e o meu roteiro fazia mais sentido que o dela. Depois disso, nunca mais criticou o meu jeito de construir histórias”.

Superado o primeiro obstáculo, o artista teve mais tranquilidade para elaborar os



Barks reconstrói os principais elementos de *O Anel da Múmia* nesta capa desenhada por ele na década de 1980 para uma coletânea americana de sua obra

desenhos da HQ. Como de hábito, recorreu ao velho arquivo de revistas. “Eu costumava usar [as imagens] da *National Geographic*”, o autor confessou para o jornalista Stephen Eberhart num bate-papo transcrito pelo fanzine *The Barks Collector* em 1981. “Era a minha melhor referência. Tirei de lá mais da metade das informações visuais das minhas histórias. Se eu não tivesse algo como a *Geographic* para saber de que jeito as coisas eram nos outros tempos e lugares, não teria meios de fazer nada realista.” Prova disso são as seqüências ambientadas nas ruas do Cairo, às margens do Nilo e até no interior do

palácio do Bei de El Dagga (baseado no salão de audiências de Ramsés II).

Já o tema da aventura veio do clássico do cinema de terror *A Múmia*, protagonizado por Boris Karloff em 1932. "O filme de Karloff teve muito a ver com a escolha do assunto da minha história", admitiu Barks. "Múmias eram um tipo de ameaça bastante popular naquela época." Outra curiosidade

envolve a produção de *O Anel da Múmia*. Na passagem da delegacia de polícia, o quadrista homenageia o animador Chuck Couch – famoso entre os amigos por causa das olheiras pronunciadas – com quem trabalhou nos Estúdios Disney. É dele a caricatura estampada no cartaz de criminoso foragido que aparece, abaixo do balão de diálogo, no último painel da página 77.

Invasão de Animais

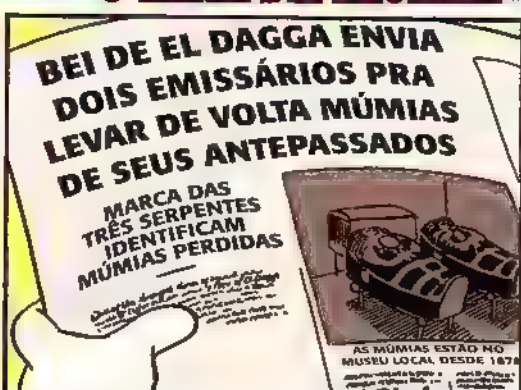
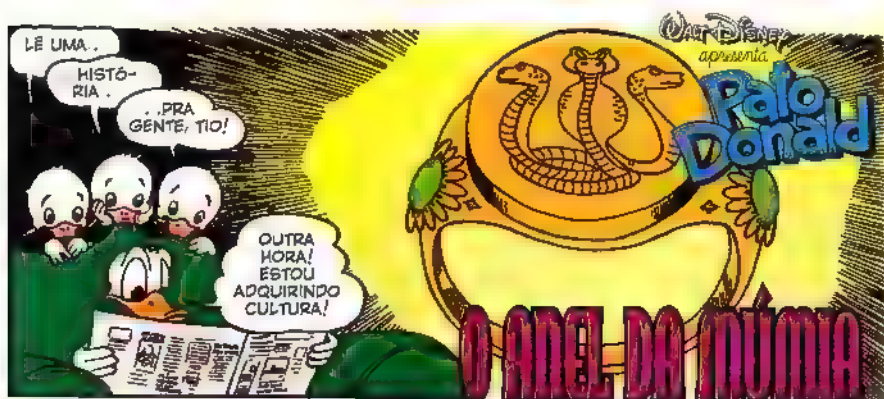
Em suas anotações pessoais, o Homem dos Patos descreveu essa HQ como "uma espécie de colaboração". O roteiro foi iniciado por Merrill de Maris, escritor dos Estúdios Disney. Mas este se viu forçado a abandonar a tarefa quando "ficou atolado de trabalho com os argumentos da tira de jornal do Mickey", conforme Barks justificou anos depois numa carta endereçada ao pesquisador e biógrafo Michael Barrier. Lapidadas as gags e situações

criadas pelo colega e alongado o roteiro, o resultado "não ficou tão mal para aquele tempo de conscientização sobre espionagem". O autor referiu-se ao período em que o governo americano investiu maciçamente em propaganda contra o Eixo formado por Alemanha, Itália e Japão na II Guerra Mundial. As campanhas visavam a abrir os olhos da população dos Estados Unidos para potenciais espíões infiltrados no país. Os gibis da Western colaboraram com o esforço patriótico.

Foi assim que o antagonista dos patos em *Invasão de Animais* se tornou um ladrão diferente dos esboços mais comuns dos gibis. Ele surrupia o projeto de um dispositivo de bombardeio, provavelmente para repassá-lo aos seguidores de Hitler, Mussolini e Hiroito. Para reforçar o caráter desprezível desse agente, Barks sugere uma discreta sessão de tortura... travestida de cócegas. E não é só af que o clima belicoso marca presença. Note que, ao arremessar seus aviões de papel, Huguinho, Zezinho e Luisinho mencionam aeronaves de combate. Em tempo: juntamente com *O Anel da Múmia* e *Invasão de Animais*, uma história de dez páginas completou a edição 29 de *Four Color*, publicada originalmente em setembro de 1943. Essa HQ, intitulada *The Hard Loser*, é inédita no Brasil e faz parte do próximo volume desta coleção.

O Anel da Múmia (The Mummy's Ring), W OS 29-01, escrita e desenhada por Carl Barks em maio de 1943, e *Invasão de Animais (Too Many Pets)*, W OS-03, escrita por Merrill de Maris e Carl Barks e desenhada por Barks em maio de 1943





* BEI É O TÍTULO DADO A GOVERNADORES DE PROVÍNCIA E SOBERANOS VASSALOS DE UM SULTÃO.

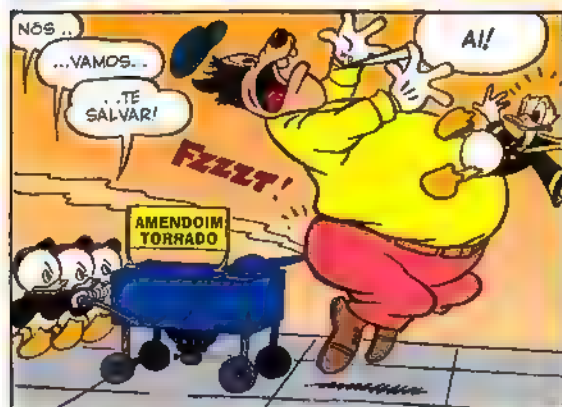
Histórias publicadas originalmente na revista *Four Color* 29 em setembro de 1943

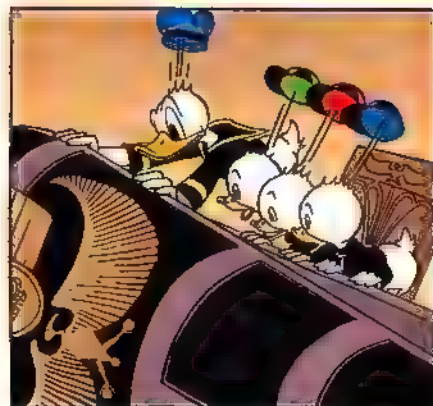
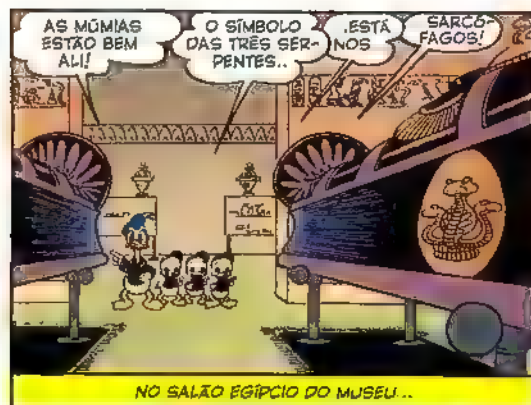
1- O Anel da Múmia (The Mummy's Ring) No Brasil: Seleções Coloridas Walt Disney 3 (1946),

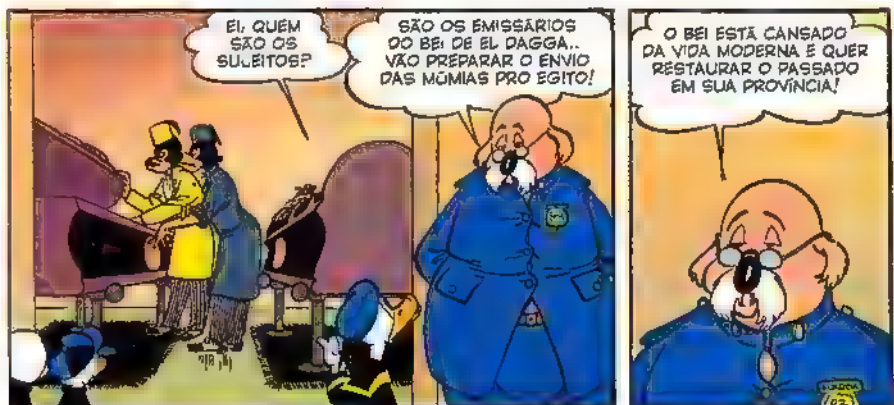
Pato Donald 301 (1957), Especial (Capa Dura; 1 (1975), Pato Donald Especial 1 (1984) e Pato Donald 2023 (1993)

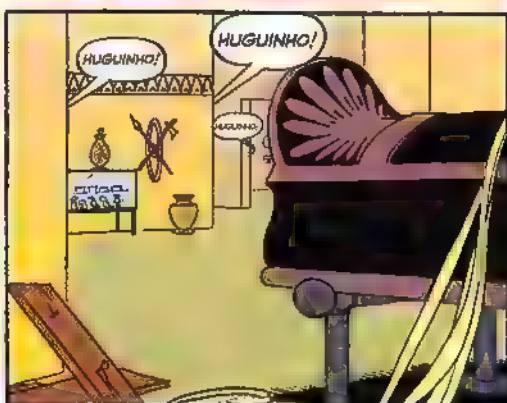
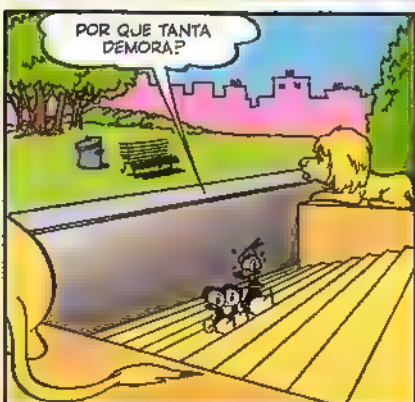
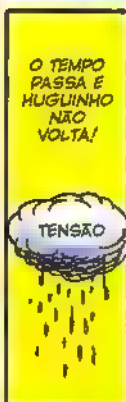
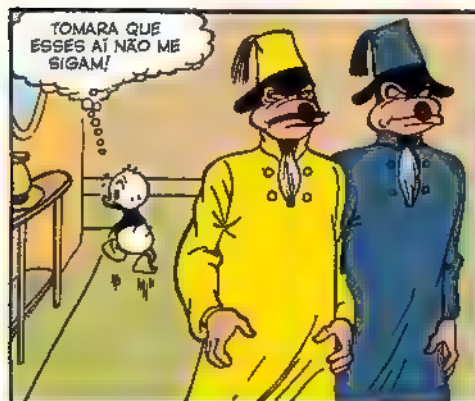
2- Invasão de Animais (Too Many Pets) No Brasil: Pato Donald 26, 27 e 28 (1952)

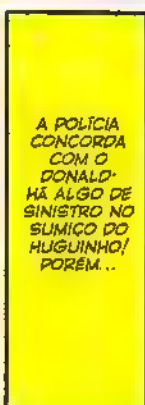
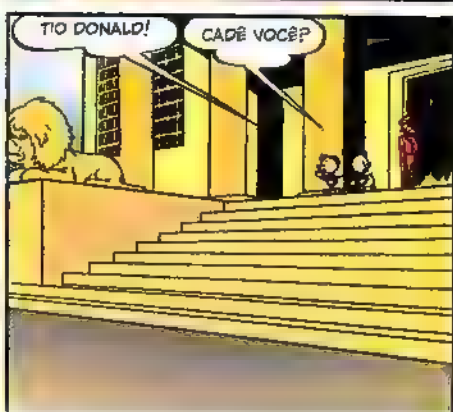
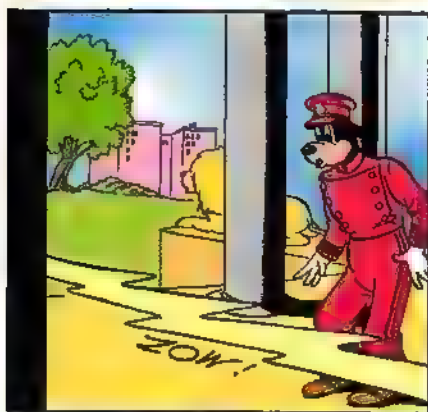
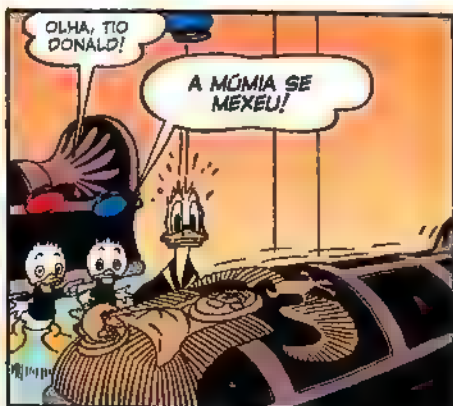




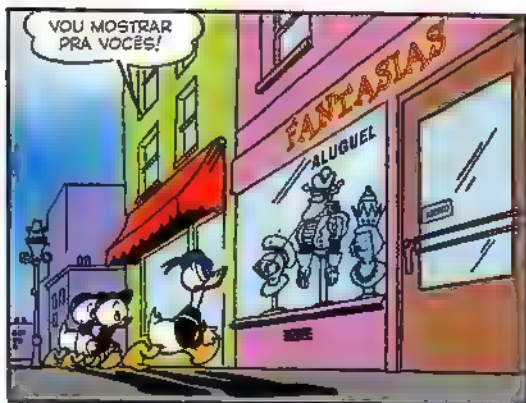






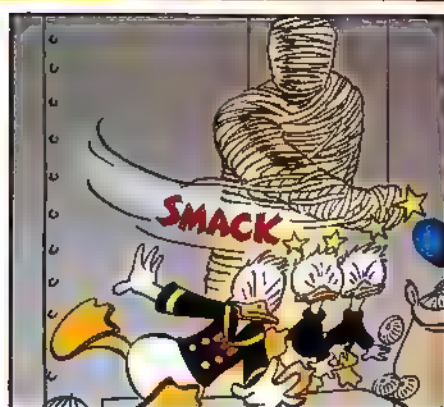
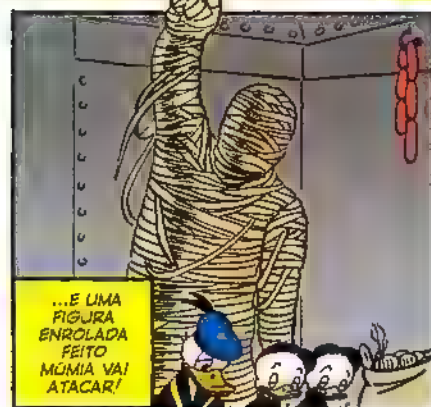
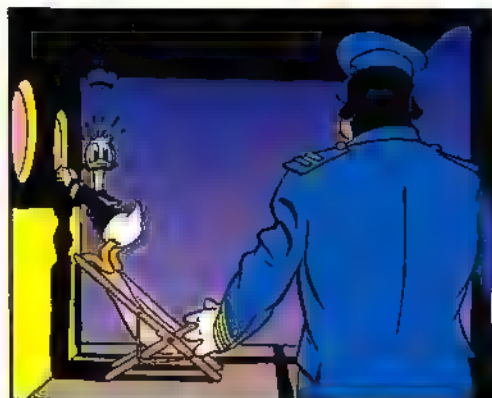




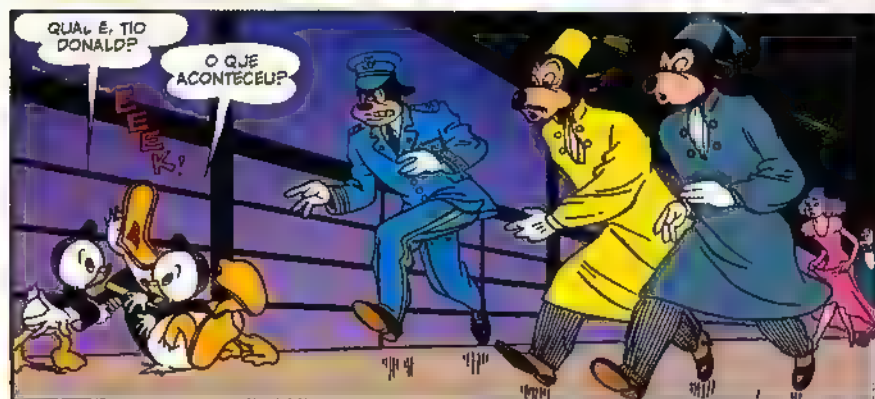
















DONALD E OS MENINOS
PROTESTAM!
APESAR DISSO,
SÃO MANTIDOS
TRANCADOS!

FINALMENTE,
CHEGA O DIA
EM QUE O
NAVIO ANCORA
NUM PORTO
DO NILO!

PODEM SAIR!
MAS VÃO FICAR SOB
VIGILÂNCIA!

CADE OS
EMISSÁRIOS?
E AS
MÚMIAS?

FORAM NO BARCO
FLUVIAL DO BEI! LÁ VÃO
ELES!

COM DUAS FILEIRAS
DE REMOS, A ANTIGA
EMBARCAÇÃO AVANÇA
RÁPIDO.

TEMOS QUE SALVAR
O HUGUINHO .. OU ELE VAI PRA
TUMBA!

VAMOS
SALTAR ..

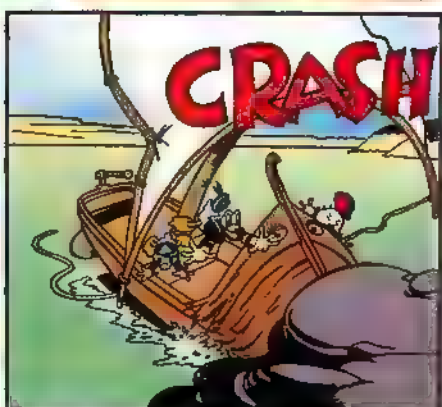
...TIO
DONALD!

PAREM,
MENINOS!

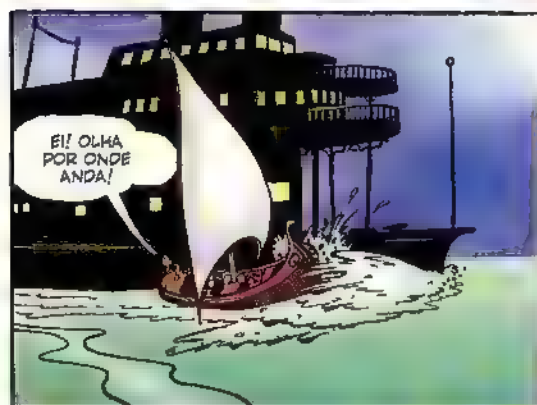
EI!

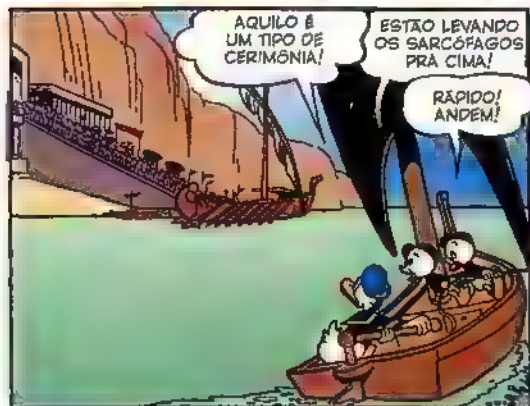
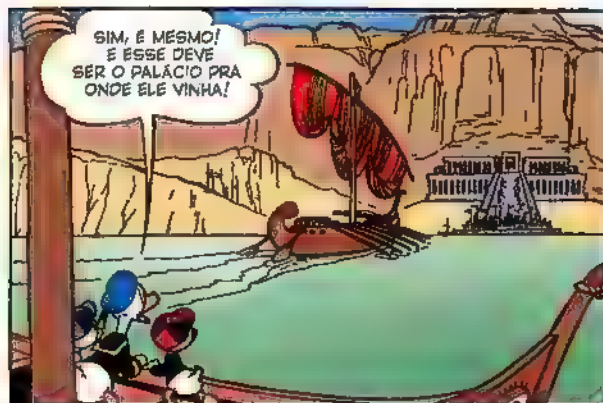
VOLTEM!



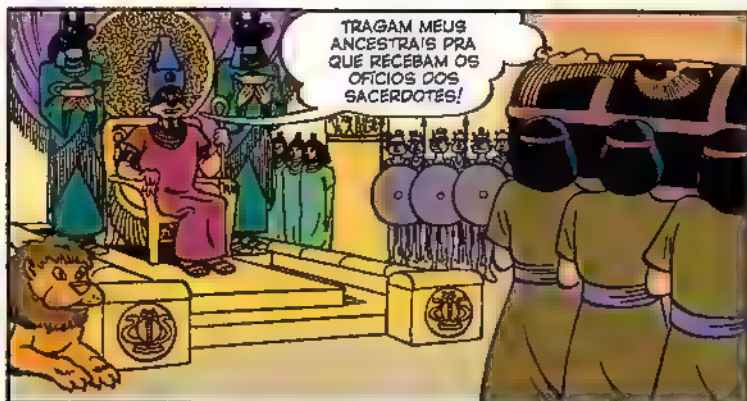


* PEQUENA EMBARCAÇÃO, TÍPICA DO MEDITERRÂNEO, QUE ENVERGA UMA VELA TRIANGULAR.





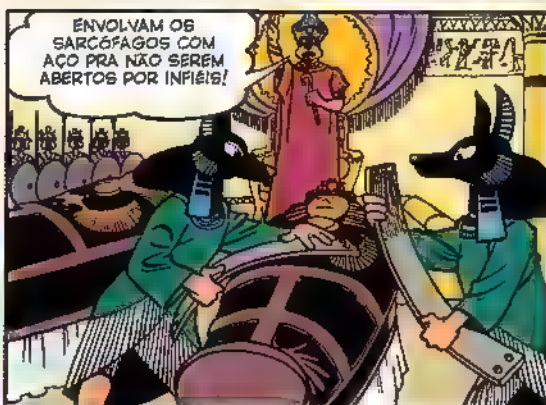
NO
PALÁCIO
DO REI
DE EL
DAGGA...



ELES PASSARAM TEMPO
DEMAIS LONGE DAS TUMBAS
DO MEU POVO! PREPAREM-
NOS PARA SEUS LOCAIS DE
DESCANSO AGORA!



ENVOLVAM OS
SARCÓFAGOS COM
AÇO PRA NÃO SEREM
ABERTOS POR INFIÉIS!



COMO
PASSAR ...

...PELO
GUARDA?

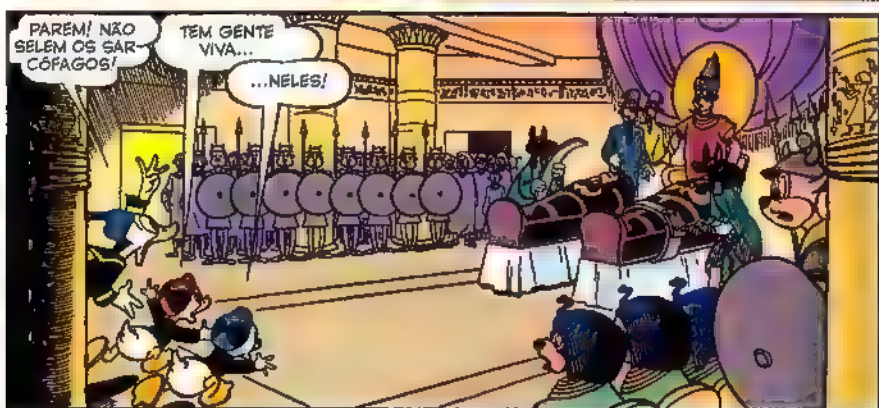
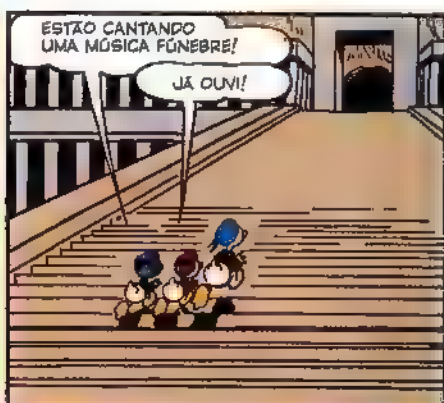
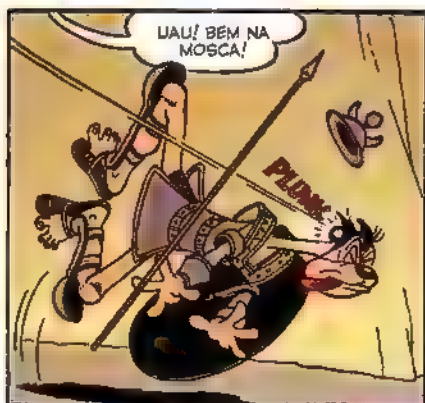
ME DÊ O BARBANTE!
VOU USAR UMA
VELHA ARMA
EGÍPCIA!



UMA...

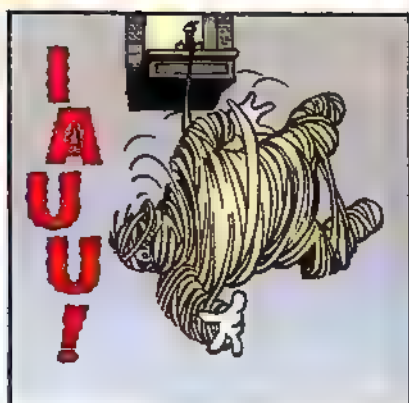
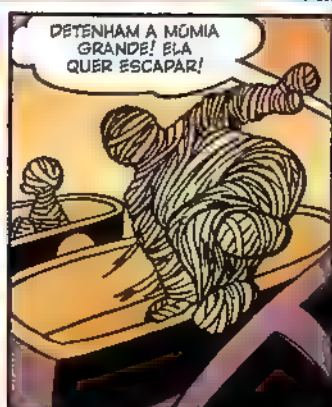
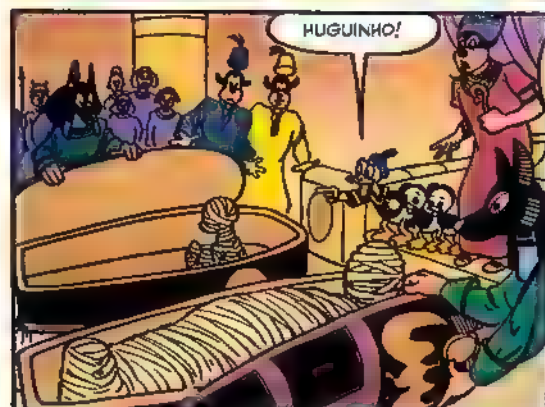
...FUNDA!







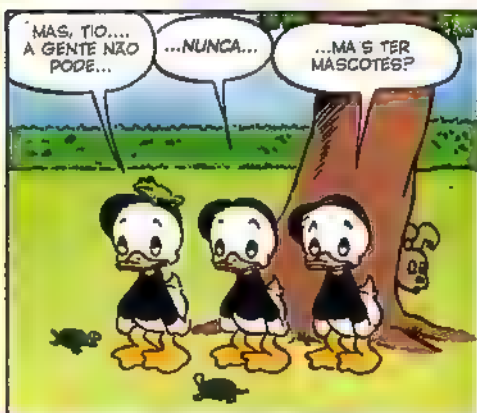


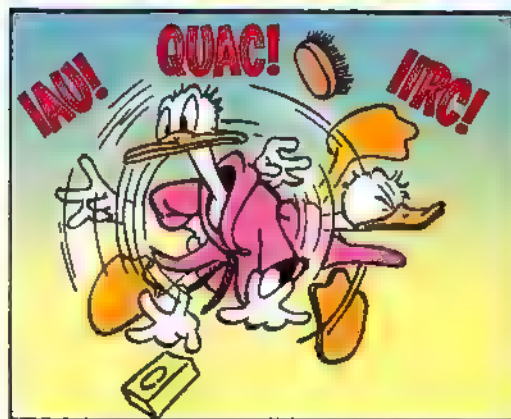


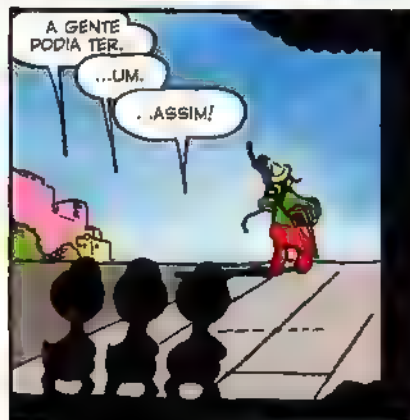
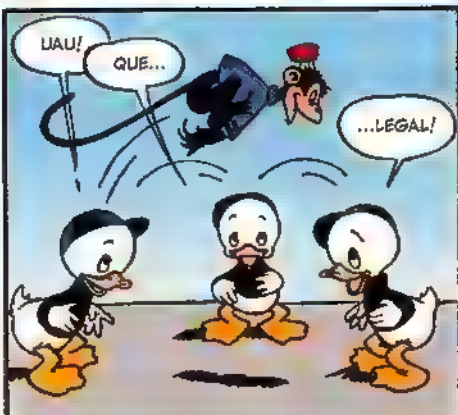
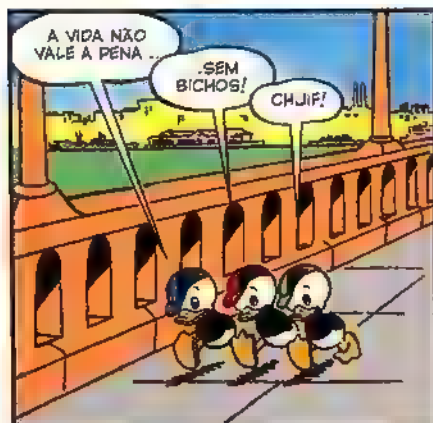


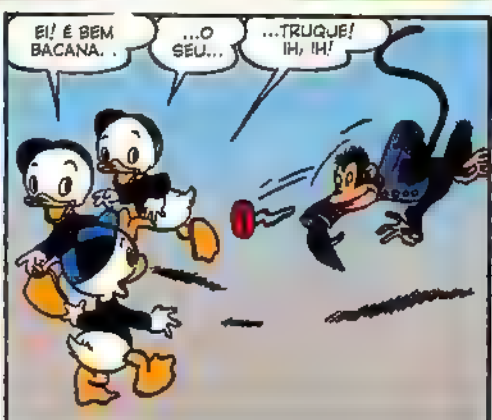
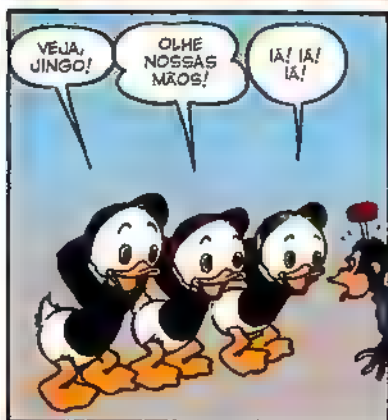




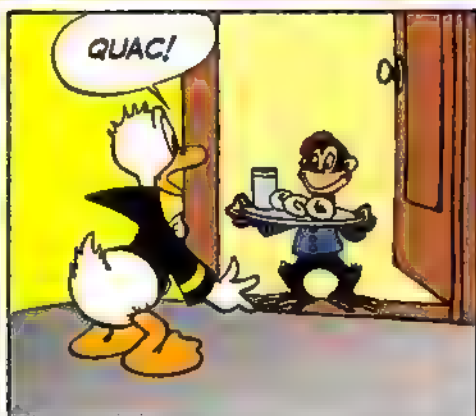


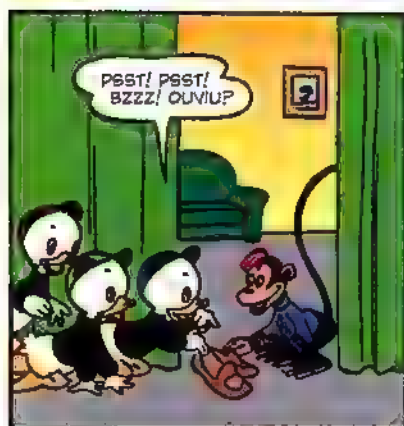
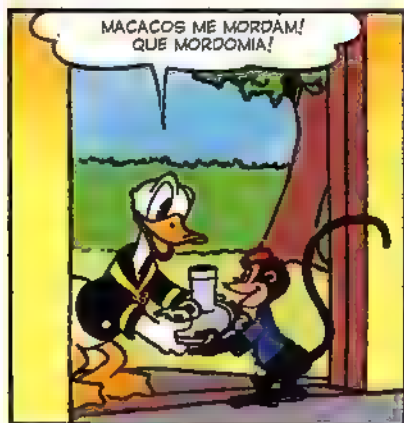


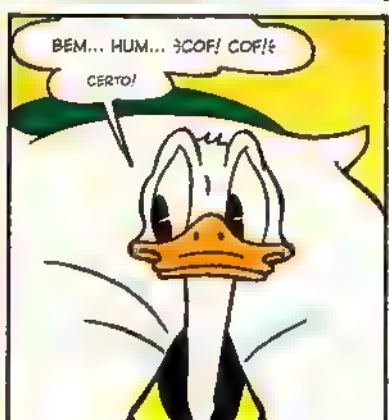
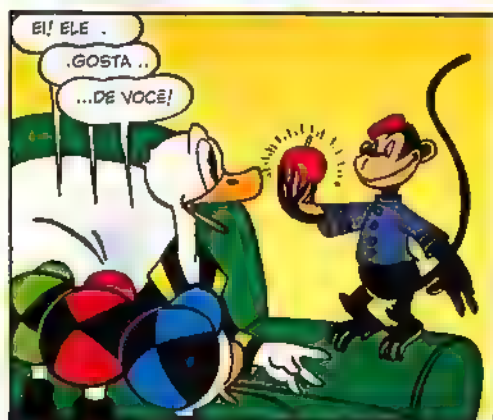
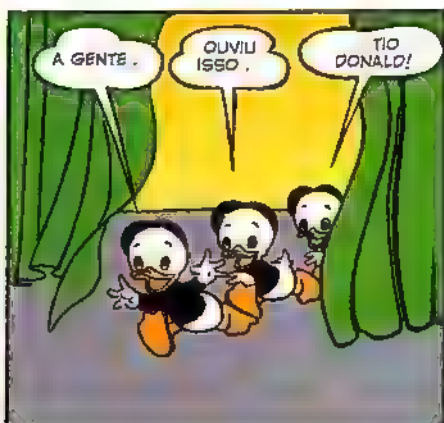


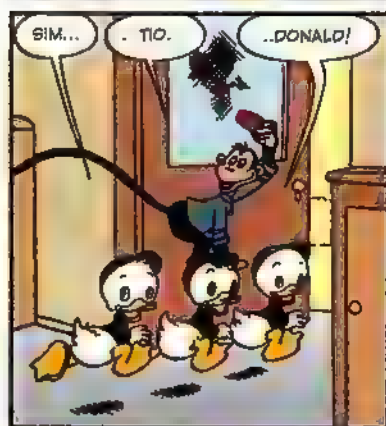
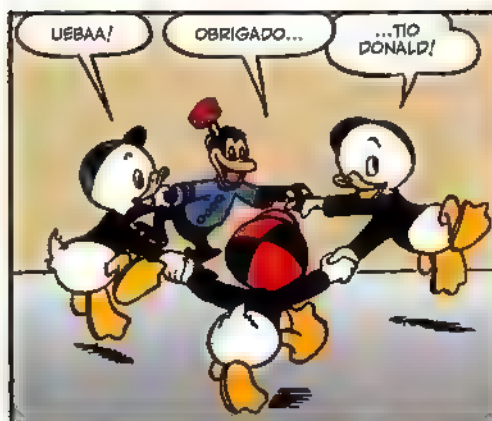


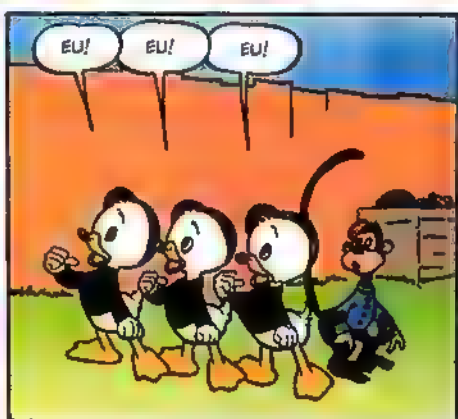
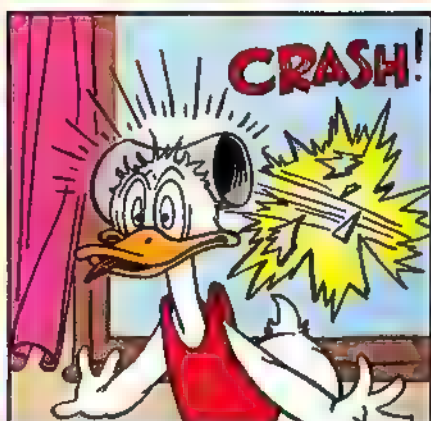
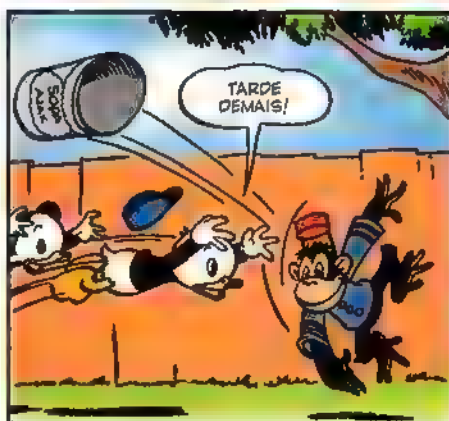




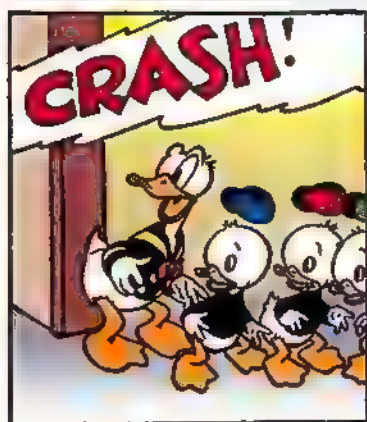




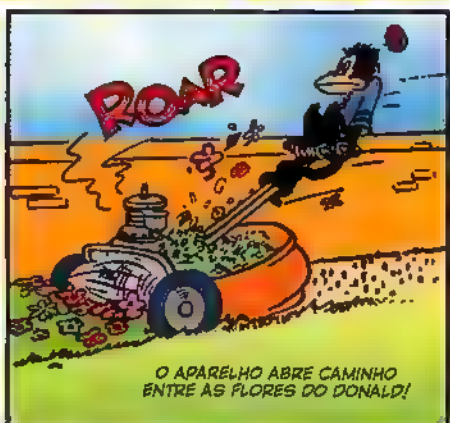
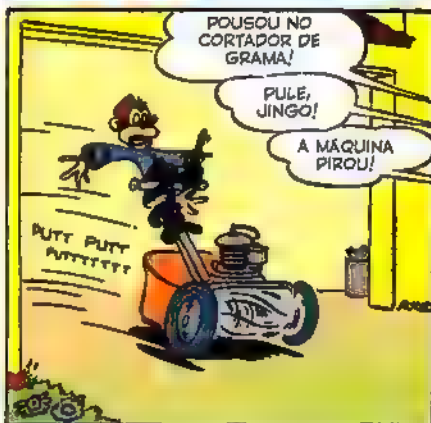


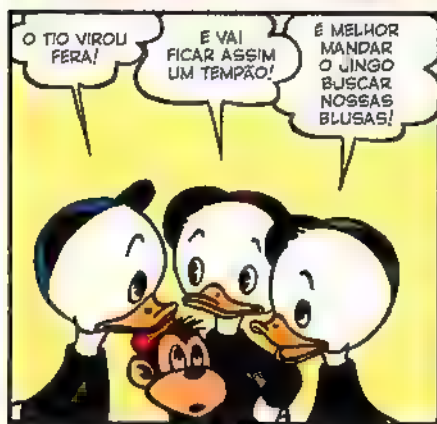
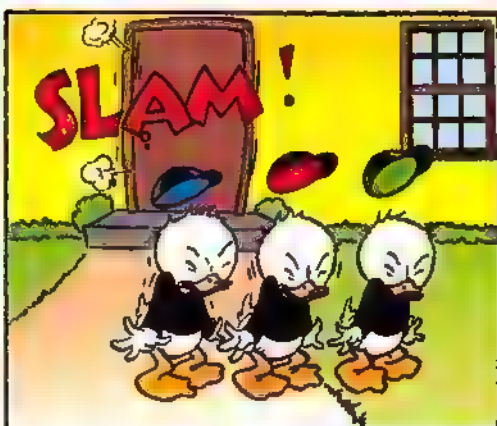




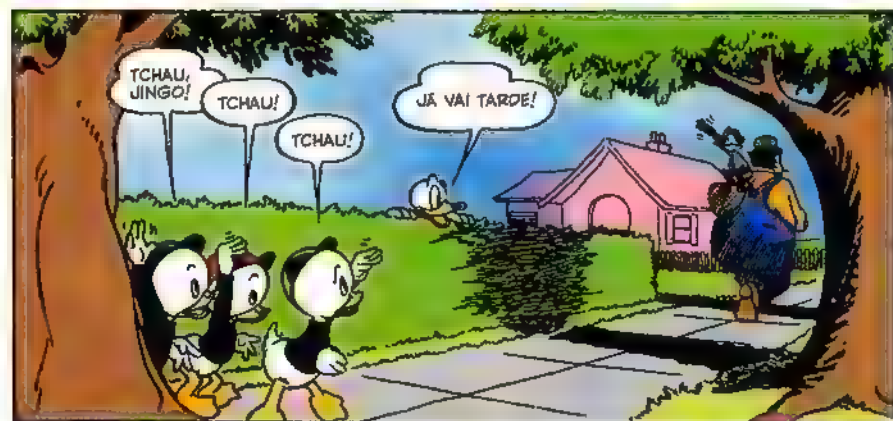






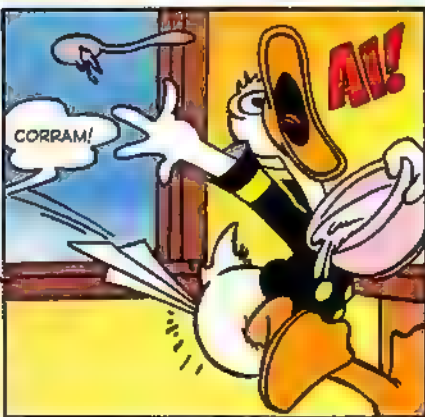
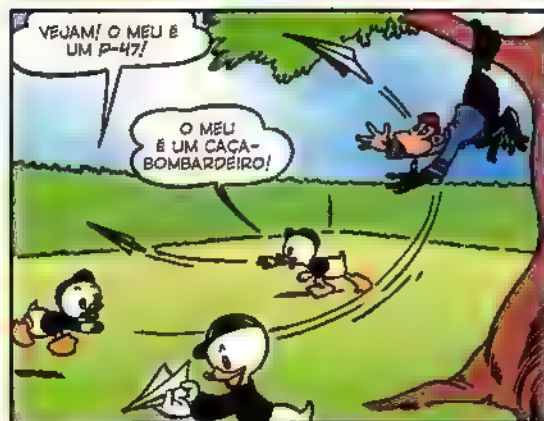




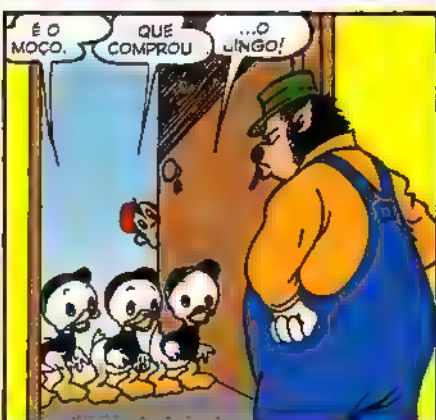
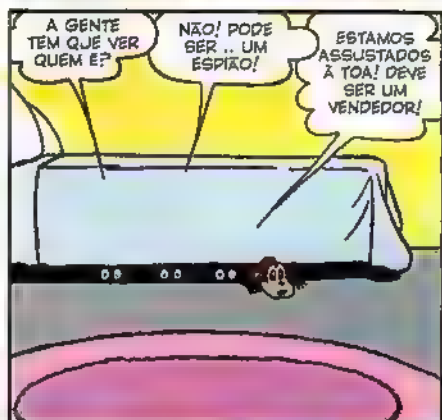
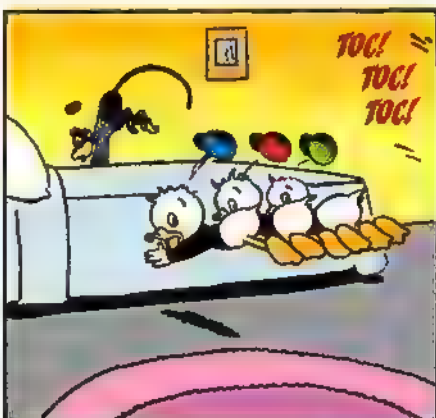




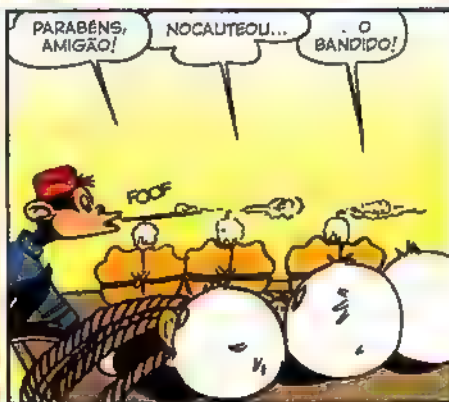
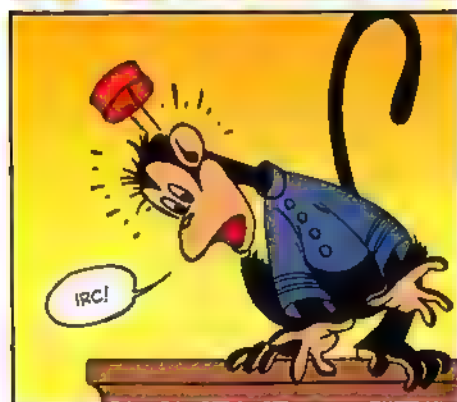


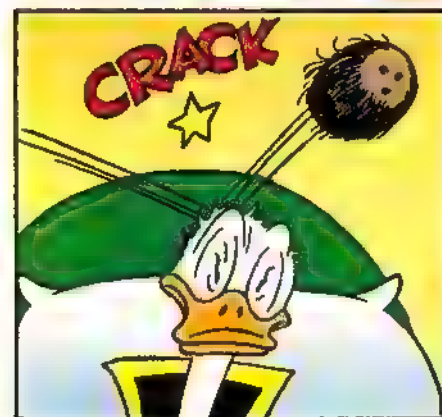
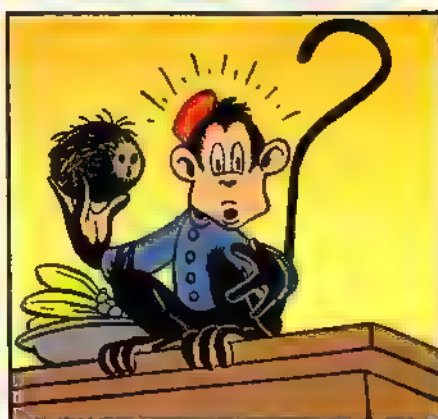
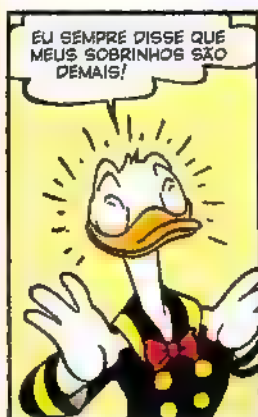






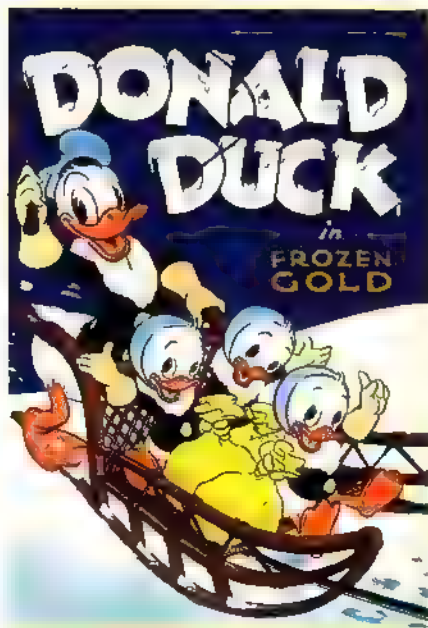






Tempo Quente no Alasca

A postura heróica do Donald e a presença do pilantra João Bafo-de-Onça, a exemplo do que ocorreu em *O Tesouro do Pirata*, dão margem a especulações acerca do ponto de partida de *Tempo Quente no Alasca*. Estudiosos da vida e da obra de Carl Barks garantem que o fio condutor da narrativa foi emprestado de *Northwest Mounted*, um projeto de curta-metragem estrelado pelo Mickey e que nunca saiu do papel. Para corroborar tal suspeita, vale acrescentar que, em 1936, o Homem dos Patos, durante sua passagem pelos Estúdios Disney, escreveu uma sinopse e rascunhou sozinho as mais de 400 cenas que compõem o storyboard desse desenho animado jamais produzido. Nas próximas páginas, além do Bafo como vilão, encontram-se reciclados ao menos três elementos de *Northwest Mounted*: o mapa da mina de ouro secreta, os deslocamentos pela tundra e o resgate de última hora.



"A história *Northwest Mounted* havia sido sugerida por alguém. Eu apenas peguei a idéia básica e tentei pensar em algumas piadas para o confronto entre Mickey e Bafo", revelou Barks ao jornalista Bruce Hamilton. No entanto, o quadrinista nunca admitiu que seu próprio desenho animado tivesse sido a fonte da trama do gibi.

O Mistério do Pântano

É possível encontrar nessa aventura o embrião de três civilizações fictícias, bizarras e emblemáticas, frutos da constante busca pela perfeição no trabalho que Barks compreendeu. Os zânões têm parentesco com o povo de Quadradópolis, apresentado em *Perdidos nos Andes* (*Lost in the Andes*, publicada em *Four Color* 223, de abril de 1949), os termes e fermies de *Fabricantes de Terremotos* (*Land Beneath the Ground*, lançada em *Uncle Scrooge* 13, de março de 1956) e os índios nanicós, da HQ homônima (*Land of the Pygmy Indians*, editada em *US* 18, de junho de 1957). Os zânões vivem isolados no coração dos Everglades, o pântano gigante do sul da Flórida. Minúsculos, eles dançam quadri-lha, falam esquisito e defendem seu território na base da briga. Aprisionam os patos e os submetem a um julgamento sumário. Compare-os com os outros tipos mencionados acima. Bem, Barks jurava que a inspiração para os zânões não teve nada de genial: "Eu estava matutando havia dias, tentando pensar em algo para usar num enredo longo. Tinha muitas visitas em casa e não conseguia raciocinar direito. Então, eu cheguei a um ponto em que simplesmente ignorei as visitas, me sentei no gramado e pensei seriamente. De repente, me vieram à mente os Everglades e um povinho estranho. E do nada as idéias começaram a pipocar".

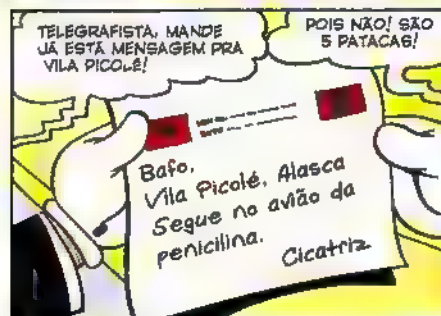
Tempo Quente no Alasca (*Frozen Gold*), W OS 62-02, e *O Mistério do Pântano* (*Mystery of the Swamp*), W OS 62-03, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em agosto e setembro de 1944



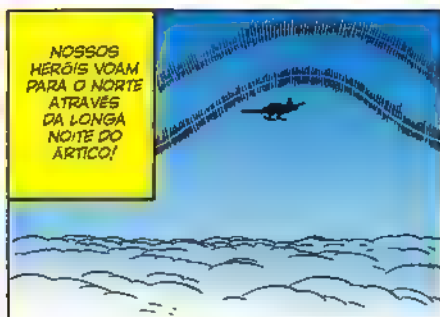
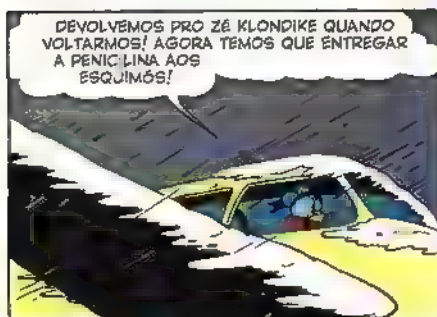
Histórias publicadas originalmente na revista Four Color 62 em janeiro de 1945

1- Tempo Quente no Alasca ou Tempo Quente no Alaska ou Donald no Alasca (Frozen Gold) No Brasil: Seleções Coloridas Walt Disney 14 (1948), Mickey 41 (1956), Almanaque Disney 127 (1981), Disney Especial 93 (1986), Disney Especial Reedição 87 (1995) e Pato Donald 70 Anos, 2004 2- O Mistério do Pântano (Mystery of the Swamp) No Brasil: Pato Donald 7 (1951), Disney Especial 23 (1976), Disney Especial Reedição 20 (1984) e Disney Superspecial 21 (1993)









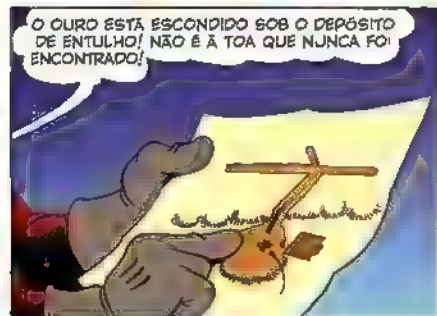


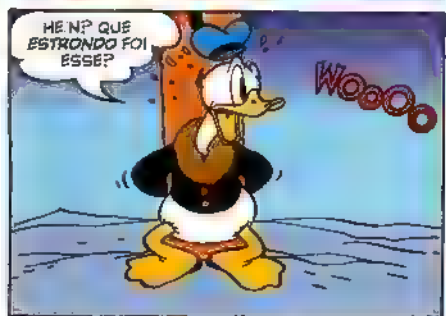
A PENICILINA
É LOGO
ENVIADA
PARA O
HOSPITAL
DA VILA.
ENQUANTO
DONALD E OS
MENINOS
PRENDEM
O AVIÃO
A PESADAS
ESTACAS!

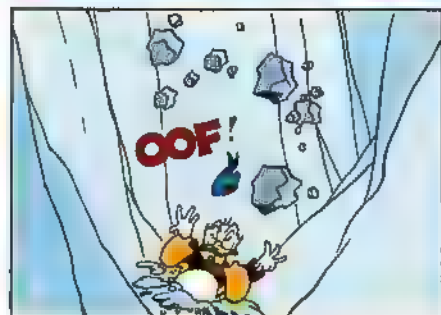
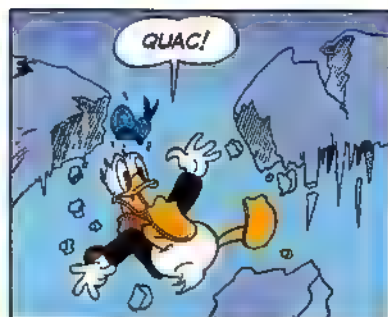
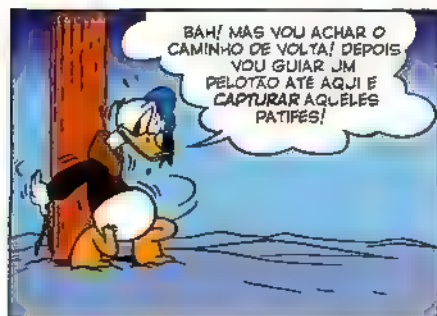




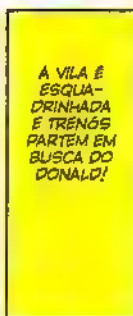
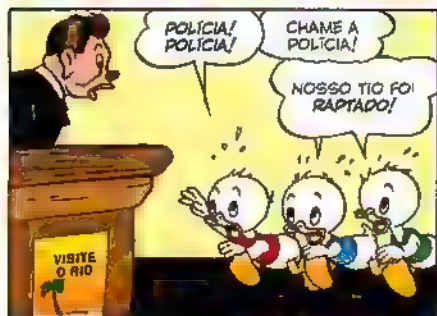










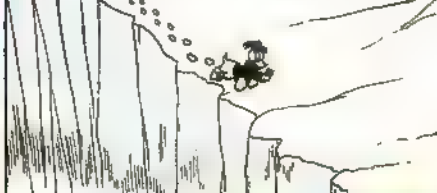


ENQUANTO
ISSO, A
SITUAÇÃO DO
DONALD PIOROU!
O CLARO
DA NEVE
OPUSCOU SEUS
OLHOS E ELE
AVANÇA SEM
ENXERGAR
UM PALMO
DIANTE DO
BICO!

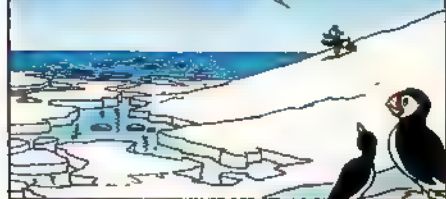
FOI UM DIA BEM
CURTO! JÁ
ESCURECEU!



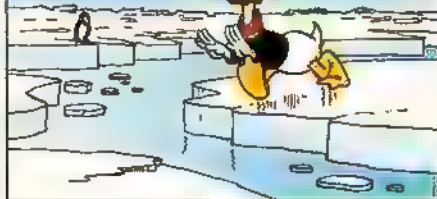
AINDA BEM QUE A NEVE
É TODA PLANA
POR AQUI!



E NÃO HÁ LAGOS NEM ABISMOS
ONDE EU POSSA
CAIR!



ALGO ESTÁ RACHANDO... COMO
GRANDES BLOCOS DE GELO
RASPANDO UM
NO OUTRO!



OS BLOCOS
DE GELO
FLUTUANTES SE
AJUSTAM SOB
OS PÉS DO
DONALD!

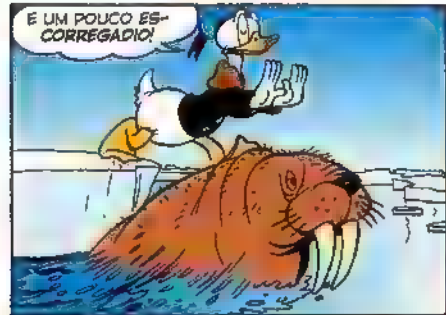
O CHÃO
PARECE ESTAR SE
MOVENDO!



MAS ESTA
PLANO COMO UM
ASSOALHO!

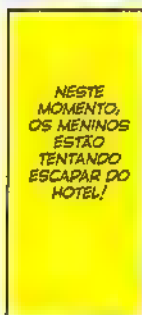


E UM POUCO ES-
CORREGADIO!



AINDA BEM QUE
NÃO EXISTEM ANIMAIS
NESTAS
LATITUDES!

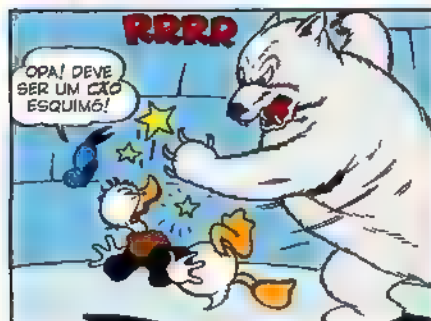




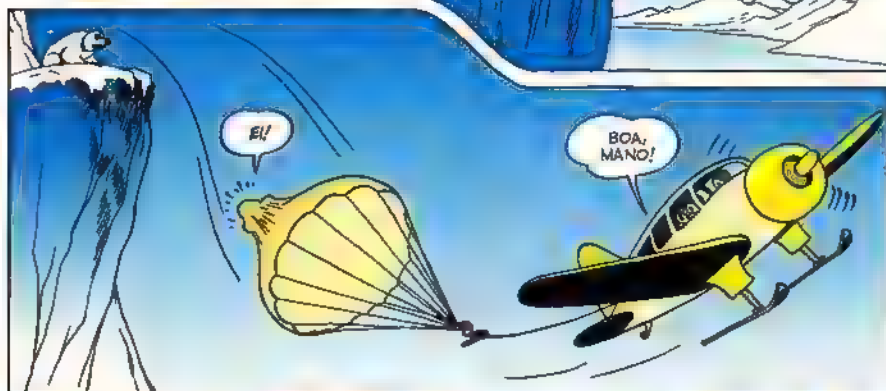


O DONALD ESCAPOU DE TODOS OS PERIGOS, MAS SUA SORTE NÃO PODE DURAR PRA SEMPRE!



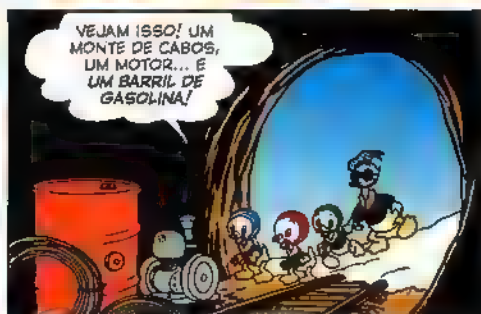














NOSSOS
HERÓIS
ENTREGAM
OS BANDIDOS,
COM CABANA
E TUDO, AO
DELEGADO DE
VILA PICOLÉ!
DEPOIS PARTEM
PARA CASA,
LEVANDO
O OURO DE
ZÉ KLONDIKE!

QUÊ BOM QUE
SEUS OLHOS .

JÁ ESTÃO
CURADOS .

...TIO
DONALD!

E QUE BOM QUE
ESTAMOS indo PRO
SUL. NÃO QUERO VER
NEVE NUNCA MAIS!



DE NOVO
EM CASA...

PUXA! QUE MULTIDÃO! ELES
NOS CONSIDERAM HERÓIS POR
TER LEVADO AQUELA PEN-CILINA
PROS ESQUIMÓS!

DONALD, AQUI
ESTÁ A CHAVE
DA CIDADE!

OBRIGADO, MAS VAMOS
PEGAR UMA PRAIA ASSIM
QUE ENTREGAMOS ESTE
OURO AO ZÉ KLONDIKE!

AQUÍ ESTÁ O KLONDIKE! RECOLHA
O SEU OURO, ZÉ!

PUXA! NUNCA ESPERAVA
VER ESSE OURO DE NOVO!
POR ISSO VÔ
FAZÊ UMA COISA
CUM ELE!

VIVAA!

DIZ AÍ,
KLONDIKE!

VIVA
O ZÉ!

VÔ GASTA TUDINHO CUM MA'S PEN-CILINA
PRA ESSES PATO VALENTI LEVA PRA
OUTROS ESQUIMÓS
DOENTE!

HEIN? O QUE
SERÁ QUE ACONTECEU
COM ELES?

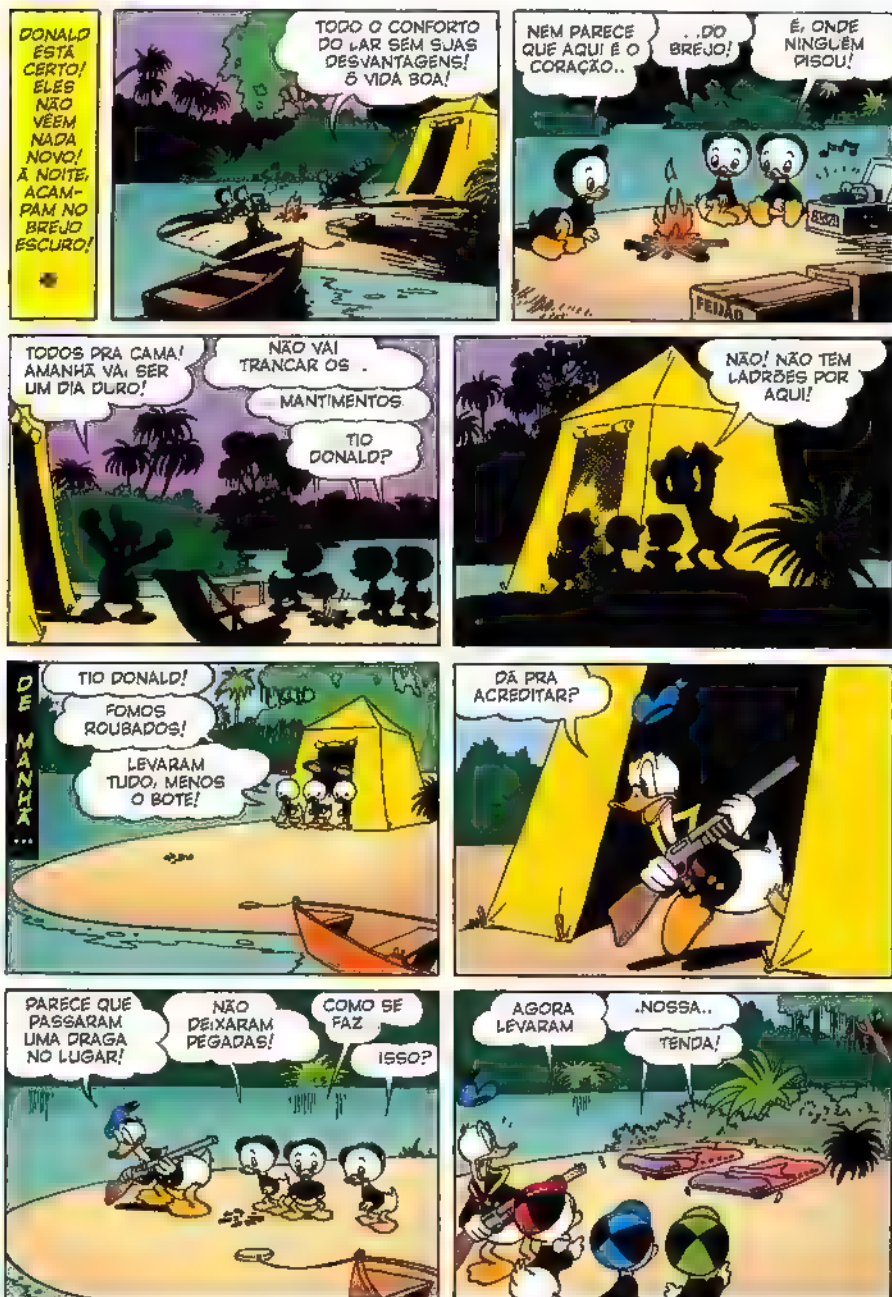
Walt Disney
apresenta

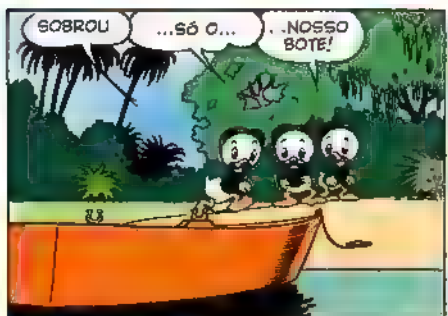
Patô Donald

O Mistério do Pantano

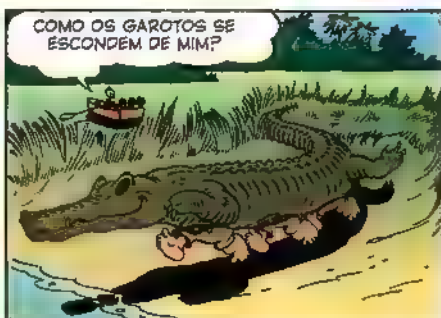
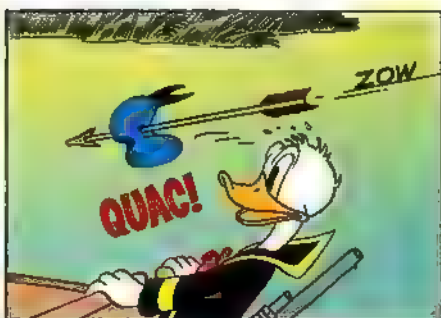


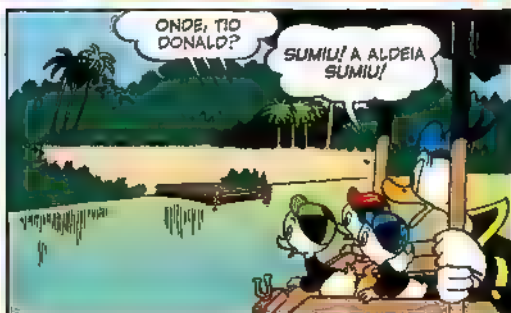
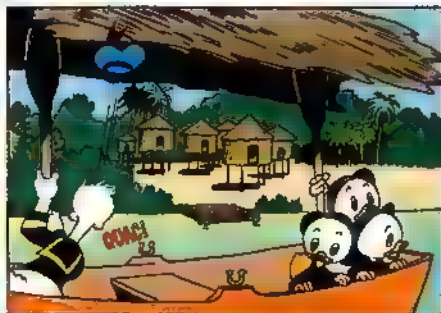


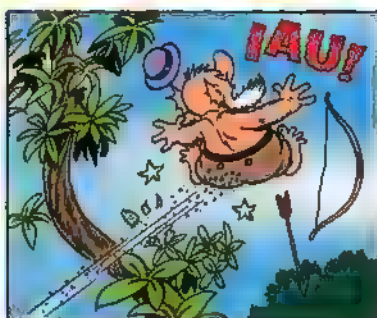
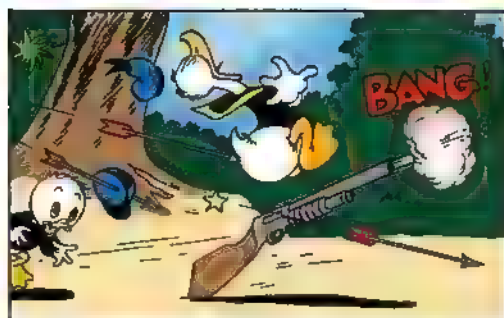






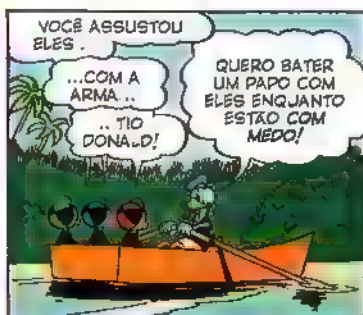








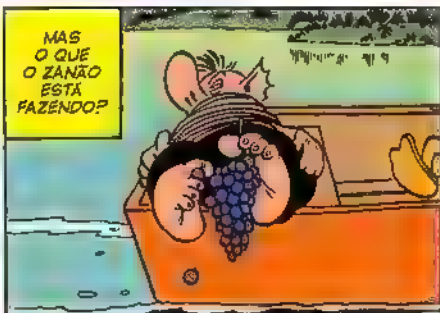
MAS OS
ZANÕES
NÃO DEIXAM
RASTRO!
EMBORA
DONALD E OS
SOBRINHOS
PROCUREM
O DIA TODO,
NÃO VÊEM
MAIS OS
ESTRANHOS
HOMENZINHOS!

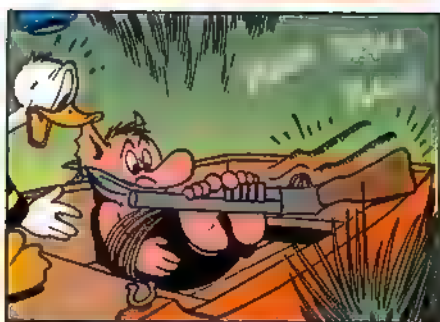
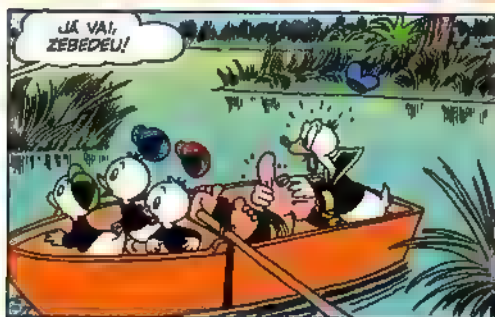
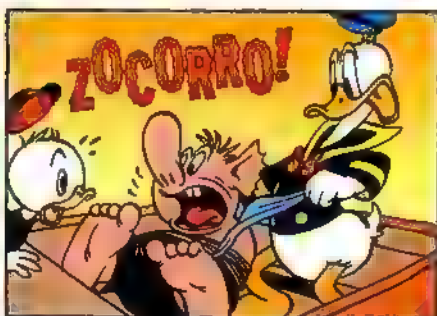


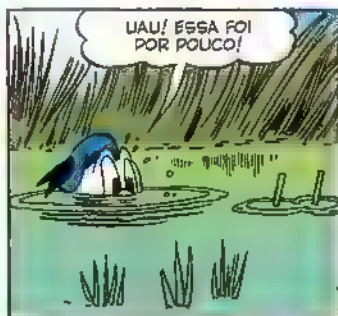
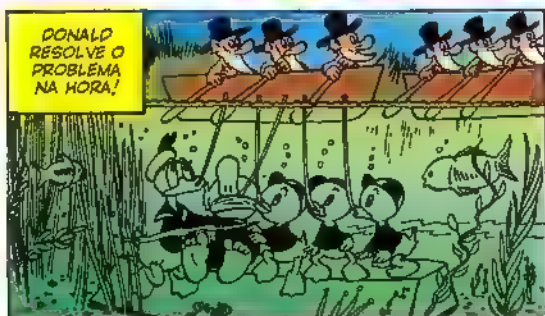


OS ZANÔES
VÊM ATRÁS DA
GENTE.
DE MANHÃ!









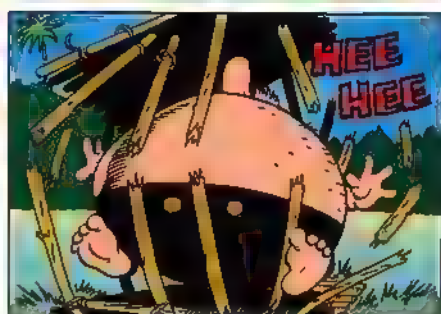
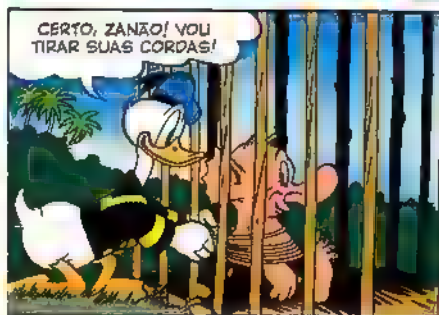
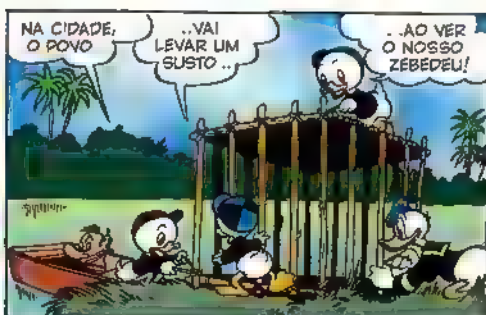
A GENTE PODE SE...
.. DIRFARÇAR
DE ZANÕES..
.. TIO
DONALD!

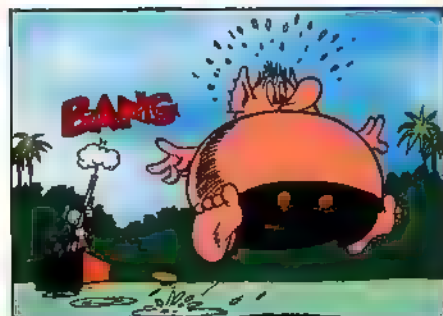


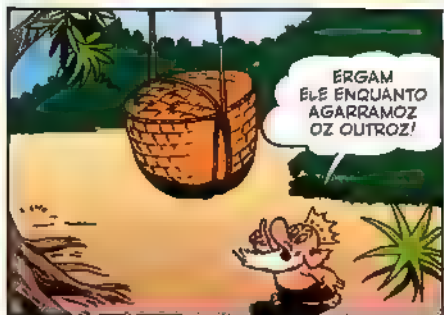
3GLUP!E

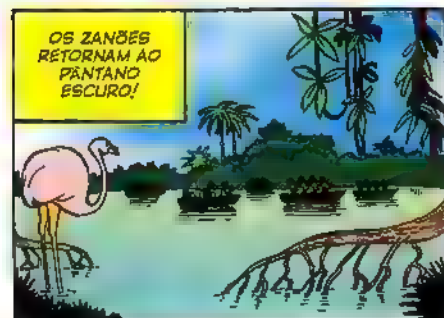


UFA! UFA! UFA!

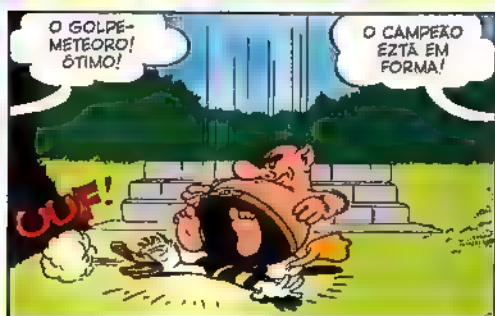
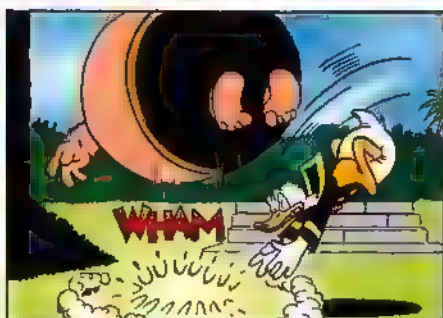
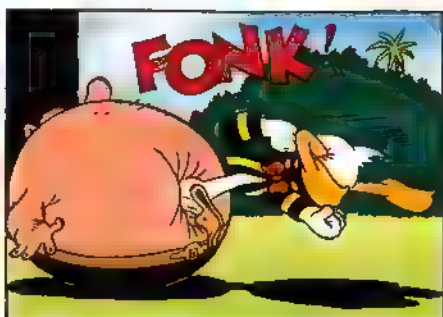


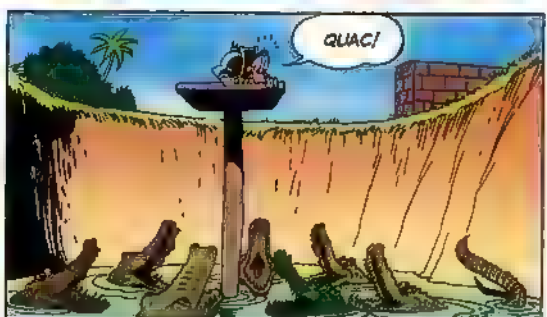
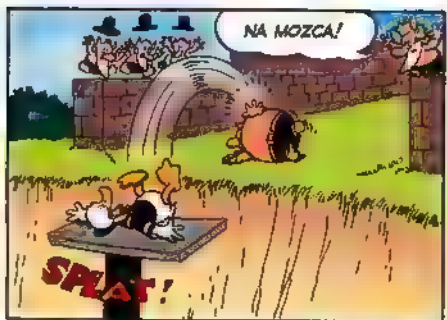


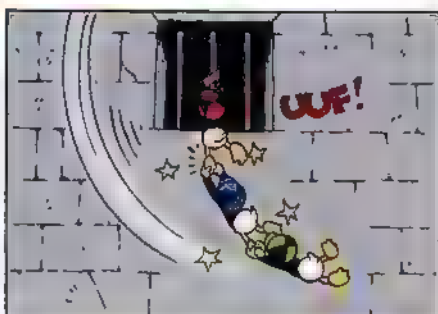
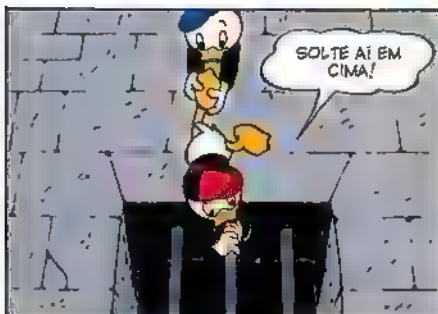




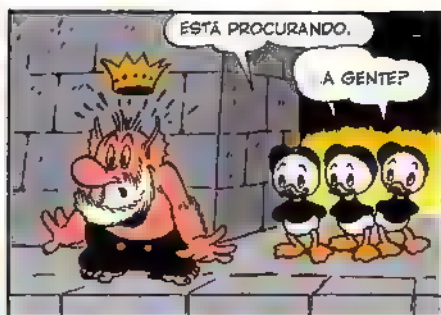
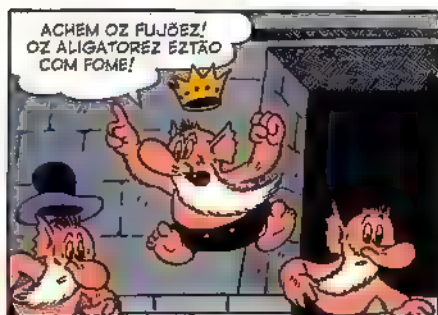


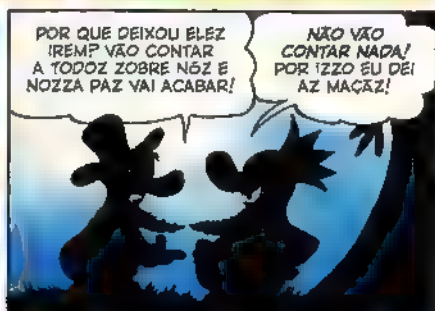
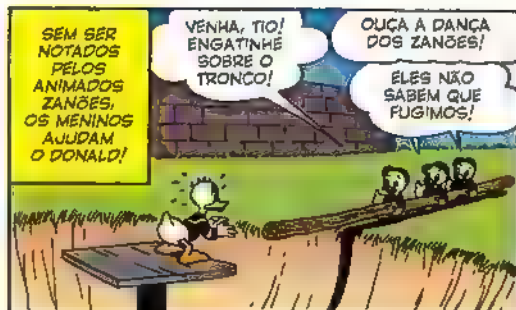






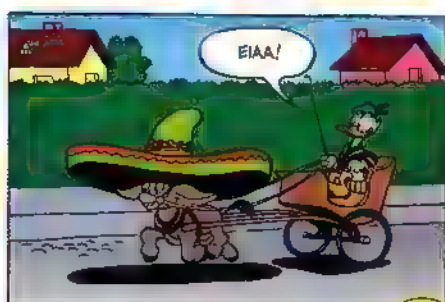


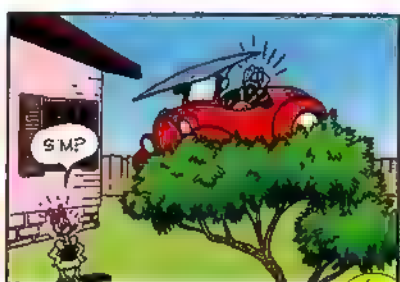
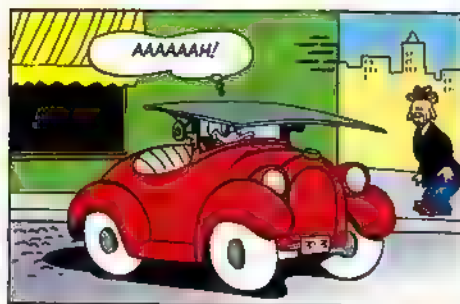
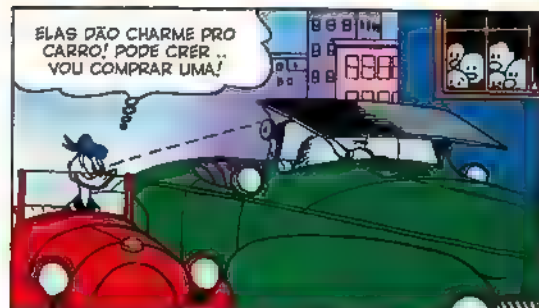


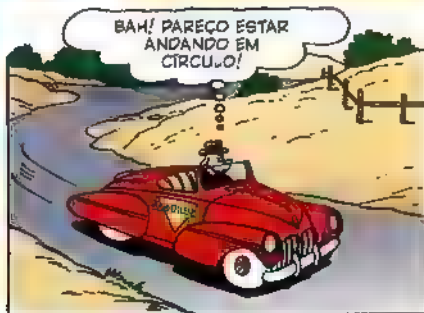
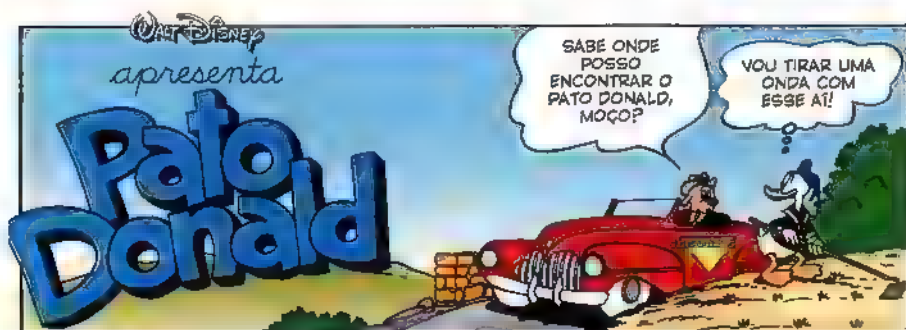


Fim

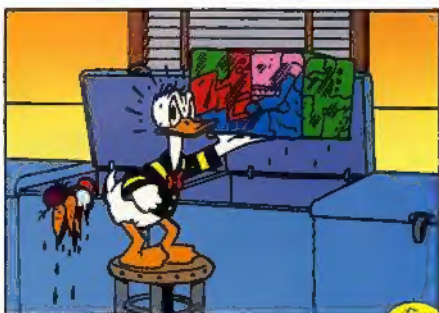
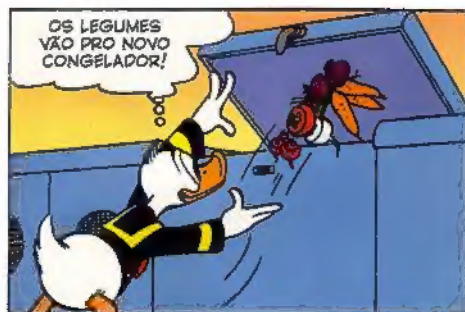
Walt Disney
apresenta
Pato Donald







Walt Disney
apresenta
Pato Donald



Walt Disney
apresenta
Pato Donald

VAMOS PRO BOSQUE! QUERO DAR UMA LIÇÃO SOBRE A NATUREZA!

FALA DOS PÁSSAROS!

É...

...TIO DONALD!



* AVE PARECIDA COM O CANÁRIO-DA-TERRA.
Cupa interna FC 189

EDITORIA
Abri
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Conselho Editorial:

Roberto Civita (Presidente), Thomas Souto Cordeiro (Vice-Presidente),
José Roberto Guzzi, Maurício Mauro

Presidente Executivo: Maurício Mauro

Diretor Secretário Editorial
e de Relações Institucionais: Sueli Bosile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora Corporativa de Publicidade:
Thais Chedi Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jaime Mendes Leal
Diretor Superintendente: Luiz Felipe D'Ávila
Diretor de Núcleo: René Agostinho

O Melhor da Disney As Obras Completas de Carl Barks

Abri de 2005 - Volume 09

Redator-Chefe: Sérgio Figueiredo

Editora: Monica Alves Editora Assistente: Luise Takashina
Reporters: Emerson Aguiar, Mariana Mello Editores de Arte: Fabian
Figueiredo, Mauro Luchini Designer: Gustavo Bacon Preparador
Digital: Dinei Balduino Assistente de Produção: Edleuza Souza
Assistente Administrativo: Alan Malles Atendimento ao Leitor:
Luciana Gomes, Silmara Longo Colaboraram nesta edição: Lillian
Mitsunaga (letras), Marcelo Alencar (texto), Paulo Maffia (pesquisa)

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti Serviços
Editoriais: Wagner Barreira Depto. de Documentação e Abri Press:
Grace de Souza Correspondente Internacional: Ruth de Aquino

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Eduardo Leite, Marlene Ortiz,
Sandra Sampaio, Sérgio B. Anselmi Executivos de Negócio: Eliane Figue,
Letícia Di Lallo, Maria Luiza Mart, Marcelo Cavallieri, Marcelo Doria, Nilo
Bastos, Pedro Bonaldi, Roberto Monte, Rodrigo Toledo, Sérgio Cezar, Vitor
Aderaldo, Walmir Gonçalves **PUBLICIDADE REGIONAL** Diretor:
Jacques Bani Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO** Diretor: Paulo
Ribeiro Simões **PUBLICIDADE UN JORNAL/CULTURA** Gerente de
Publicidade: Fernando Sabadin Executivos de Negócio: Analucia
Teodoro, Adriana Dantas, João Dias, Neuze Belagim, Renato Marcandinas,
Renato Resende **MARKETING E CIRCULAÇÃO** Gerente de Marke-
ting: Valéria Scardim Consultora: Mônica Vitor Estagiária: Giselle
Cristi Gerente de Circulação: Anelise, Francisco Anselmi Gerente de
Circulação Anistinas: Débora Mollares **PLANEJAMENTO, CON-
TROLE E OPERAÇÕES** Diretor: Aurélio Jari Gerente: André Vaccinacci
Consultor: Thiago Cavasotti Processos: Jussara Ramires, Roberto Fazio
ASSINATURAS Diretora de Operações de Atendimento ao Consumi-
dador: Ana Dávalos Diretor de Vendas: Fernando Costa

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRI Veja: Vira, Vira São Paulo, Vira Rio,
Veja Regional Negócios: Exame, Vira S/A Consumidor/Comportamento:
Núcleo Consumidor: Boi Fome, Ede, Estilo, Manequim Núcleo Comportamento:
Claudia, Nova Nôdo Real-Estar: Boi Fome, Saúde, Vira Simples
Turismo/Tecnologia: Nôdo Turismo: Guia Quatro Rodas, National Geo-
graphic, Viagem e Turismo Nôdo Humor: Pica, Playboy, Quatro Rodas, Vira
Nôdo Tecnologia: Info, Info Corpora: Cultura/Jovem: Nôdo Jovem:
Capicim, Mundo Exatim, Superinteressante Nôdo Infantil: Amigos,
Disney, Recreio Nôdo Cultura: Almanaque Abri Guia do Estudante,
Arquivos da História, Revista das Relíquias **CASA/SEMANAL**: Nôdo Casa e
Construção: Arquitetura e Construção, Casa Claudia, Claudia Cozinha Nôdo
Celebridades: Contigo Nôdo Semanal: Ana Maria, Foco e Voz, Minha
Sweety, Tint, Vira Mãe Fundação Victor Civita: Nova Banda

**O MELHOR DA DISNEY - AS OBRAS COMPLETAS DE CARL
BARKS** (EAN 789-3614-027692) é uma publicação da Editora Abri
S.A. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:
Av. das Nações Unidas, 7221 - 8º andar - CEP 05425-902 - São
Paulo - SP Distribuída em todo o país pela Disney S.A. **O MELHOR
DA DISNEY - AS OBRAS COMPLETAS DE CARL BARKS** não
admite publicidade redacional.

Atendimento ao Leitor: Cartas: Av. das Nações Unidas, 7221, 8º andar -
CEP 05425-902 - São Paulo - SP Tel.: (0__11) 3037-4131 ou 3037-4673,
de 2ª a 6ª, das 10 às 12h e das 14 às 16h Fax: (0__11) 3037-4124 E-mail:
disney.abril@atleitor.com.br

Para anunciar: Tel.: (0__11) 3037-5930 ou pelo site:
http://www.abril.com.br

© 2005 Disney Enterprises, Inc. Todos os direitos reservados.

IMPZ | FIPP | ANER
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRI S.A.
Av. Oliveira Alves de Lima, 4400, Freguesia de O. CEP 02909-900,
São Paulo, SP



Presidente do Conselho de Administração:
Roberto Civita

Presidente Executivo:
Maurício Mauro

Vice-Presidentes: Deborah Wright, Emílio Carrazzi,
José Wilson Armas Paschoal, Vitor Pasquini

www.abril.com.br

Edições já publicadas

Os volumes 5 a 8 de O Melhor da Disney já
estão de volta às bancas. Se você perdeu algum
número, aproveite para completar a sua coleção.



Os volumes 1 a 4 podem ser adquiridos pela
Loja Abri online no site www.abriljovem.com.br.

Contato direto com você!

Para falar com a Redação

Mande para nós as suas dúvidas, críticas
e sugestões. Queremos saber o que você pensa!

E-mail:

disney.abril@atleitor.com.br

Sites:

www.abriljovem.com.br e

www.disney.com.br

Telefones:

(0__11) 3037-4131 ou 3037-4673,
de segunda a sexta, das 10 às 12 horas
e das 14 às 16 horas.

Cartas:

Av. Nações Unidas, 7221 - 8º andar
CEP 05425-902 - São Paulo - SP
Fax: (0__11) 3037-4124

*"Uma civilização perdida em que tudo –
até os ovos e os chicletes – é cúbico.*

*Um tesouro jogado no oceano e então
recolhido para uma cidade subaquática.*

*Uma corda esticada entre dois planetas, um
árido, outro verdejante, para que os moradores
do primeiro possam escapar do deserto.*

*Em cada uma das dezenas de histórias
que assinou para a Disney, Carl Barks*

*fascinava seus leitores com sua
imaginação inesgotável como desenhista*

*e roteirista. O início auspicioso dessa
parceria pode ser conferido em*

*O Tesouro do Pirata, a primeiríssima
história de Carl Barks e uma das muitas
pérolas guardadas neste volume.*

*Eu cresci tendo Barks por companhia
e isto, por si só, foi uma aventura.*

*Agora, felizmente, outras crianças e adultos
têm a oportunidade de embarcar nela."*

Isabela Boscov

Editora e crítica de cinema da revista Veja

R\$ 15,95



789-3614-027692 >